

Dezembro 2009

Extractos da
imprensa Angolana
sobre questões sociais
e de desenvolvimento

CEDOC Dw

Centro de Documentação e Informação
Development Workshop
Luanda - Angola

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Agosto de 2003 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e electronicamente, e está disponível às entidades interessadas para consulta. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais :

1. Redução da Pobreza e Economia
2. Microfinanças
3. Mercado Informal
4. Oge Investimentos Publicos e Transparencia
5. Governação Descentralização e Cidadania
6. Urbanismo e Habitação
7. Terra
8. Serviços Basicos
9. Ambiente

As fontes monitoradas são:

- **Jornais:** Jornal de Angola, Agora, Semanário Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa, incluindo Publicações Comunitárias como ONDAKA, Ecos da Henda, e InfoSambila

- **Websites:** Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda, Jornal de Angola, Angolapress, Kwacka.net

O Corpo das notícias não é alterado.

Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. Para a melhoria dos nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redação

Genérico

Redação Helga Silveira

Conselho de Edição e Revisão:

Allan Cain Gelson Gaspar, Azancoth Ventura .

Editado por:

Development Workshop-Angola

Endereço:

Rua Rei Katyavala 113,
C.P. 3360, Luanda - Angola

Telefone:

+(244 2) 448371 / 77 / 66

Email:

cedoc.dwang@angonet.org

Com apoio de:

LUPP (Programa de Redução
a Pobreza Urbana de Luanda),
DFID e Embaixada da Noruega

INDICE

1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA	1
1.1 Bancos de capitais misto	Error! Bookmark not defined.
1.2 Mais produção em 2010	Error! Bookmark not defined.
1.3 BDA aprovou créditos acima dos 67 mil USD no terceiro trimestre	1
1.4 BNA reforça supervisão	1
1.5 Casas de câmbio poderão ter lucrado com a crise económica mundial	Error! Bookmark not defined.
1.6 Casas de câmbio poderão ter lucrado com a crise económica mundial	Error! Bookmark not defined.
1.7 Feira Internacional de Luanda quer estatuto de “Zona Franca” em 2010	Error! Bookmark not defined.
1.8 Inflação acumulada atingiu, 1178 por cento	1
1.9 Investimento sem fronteiras	Error! Bookmark not defined.
1.10 Luanda aprende com o fundo da Noruega	Error! Bookmark not defined.
1.11 Presild abre o primeiro PoupaLá no Cazenga	Error! Bookmark not defined.
1.12 Para o mesmo produto comerciantes praticam preços diferentes	Error! Bookmark not defined.
1.13 Mercado cambial em 2009 serviu como instrumento de políticas económicas	2
1.14 Nova refinaria de petróleo é instalada em Angola	Error! Bookmark not defined.
1.15 Sonangol fixa metade 32 mil barris	Error! Bookmark not defined.
1.16 BNA garante um ataque cerrado a desestabilizadores do mercado	2
1.17 Banca reage com prudência aos apoios da política monetária	Error! Bookmark not defined.
1.18 O BDA enfrentando os desafios do desenvolvimento nacional	Error! Bookmark not defined.
1.19 Perspectiva de retoma do crescimento económico resgata a esperança para 2010	3
1.20 BNA garante um ataque cerrado a desestabilizadores do mercado	4
1.21 Sector bancário angolano tem firmeza e dinamismo	Error! Bookmark not defined.
2 MICROFINANÇAS	4
2.1 O BDA enfrentando os desafios do desenvolvimento nacional	5
2.2 Agricultor mostra exemplo de fala de sintonia	5
3 MERCADO INFORMAL	5
3.1 Houve má fé dos Vendedores do Kikolo	6
3.2 “O Roque Santeiro é o maior palco de contrafacção”	6
3.3 Nova rede do Presild Preocupa vendedores	7
3.4 A economia informal	7
4 OGE INVESTIMENTOS PUBLICOS E TRANSPARENCIA	8
4.1 Os números do OGE /2010 aprovados pela Assembleia Nacional	9
4.2 Jaka Jamba ausculta trabalhos da Constituição	Error! Bookmark not defined.
4.3 Aposta na defesa em detrimento do sector social	9
4.4 Oge de 2010 bate recorde de 35 bilhões de dólares	10
4.5 Diversificar a economia para expandir o emprego	Error! Bookmark not defined.
4.6 Presidente da República inaugura Estadio Nacional 11 de Novembro	Error! Bookmark not defined.
5 GOVERNAÇÃO DESCENTRALIZAÇÃO E CIDADANIA	12
5.1 Bornito de Sousa quer Constituição ajustada á realidade dos angolanos	12
5.2 Jaka Jamba ausculta trabalhos da Constituição	13
5.3 Comissão Constitucional aprecia texto base da futura Constituição	13
5.4 Brito Teixeira pede transparência na aplicação dos fundos do OGE	Error! Bookmark not defined.
5.5 Comissão Constitucional	13
4.4 FNLA promete fiscalização serrada aos actos e programas do Governo	13
5.6 Victor Narziso Administrador do Cazenga	14
5.7 Medidas para “tolerância zero” em estudo	14
5.8 PR cria gabinete para gestão da politica de quadros	15

6 URBANISMO E Habitação	16
6.1 UNITA pede ao Governo que acabe com especulação	16
6.2 O Rocha Pinto, na Mira da Urbanização!	16
6.3 Projecto de auto-construção para angolanos repatriados	18
6.4 Investimento de 1,2 milhões USD em fábrica de portas seccionadas	18
6.5 O Banco do Brasil intensifica actuação no domínio do crédito imobiliário	19
6.7 V Gardens premiado como melhor empreendimento em África 2009	19
6.8 Viver na Nova Vida	20
6.9 Insegurança paira sobre a cabeça dos habitantes dos arredores do 4 de Fevereiro	20
6.10 Indústria de materiais de construção dominou absorção de crédito no país	21
6.11 Insegurança paira sobre a cabeça dos habitantes dos arredores do 4 de Fevereiro	22
6.12 Novo Com domínio nasce no Benfica	23
6.13 Primeiras casas prontas em Junho	23
6.14 Milhares de Urbanizados são distribuídos aos municípios	24
6.14 Metade da meta é atingida em dois anos	24
6.15 Ministra promete registo predial simplificado	25
6.16 Projecto habitacional	25
7 TERRA	27
7.1 Programa de urbanização das reservas em fase de concretização municipal	27
7.2 Famílias desalojadas sem aviso prévio	27
7.3 Agricultura Empresarial » Pede » Ordenamento Rural	28
7.4 Kuito dispõe de 80 hectares para a construção de moradias	29
7.5 Demolições em Camama marcaram 2009	29
7.6 Milhares de terras preparadas para fomentar o cultivo do arroz	30
8 SERVIÇOS BASICOS	31
8.1 Oferta de água potável reduz casos de doenças	32
8.2 Mais Água Potável no Bengo	32
8.3 ELISAL promete cidade limpa nas festas e no CAN	32
8.4 Luanda com Energia	33
8.5 Governo anuncia novos projectos de energia eléctrica	34
8.6 Iluminação pública chegam a bairros de Ndalatando	34
8.7 Água Potável para todos os moradores	35
8.8 Distribuição de água potável foi melhor em Ndalatando	35
8.9 O Governo Implanta um novo Instituto para regular o fornecimento de água	36
8.10 Programa “ Água para Todos chega às zonas mais isoladas “	36
8.11 Cândida Celeste promete reforço do fornecimento de energia e água	37
8.12 Acesso á água potável aumentou em Angola	38
8.13 Abastecimento de água em Caxito	38
9 AMBIENTE	39
9.1 Vice-Governador quer Conclusão do Centro de Análise Ambiental.	39
9.2 Vice-Governador quer Conclusão do Centro de Análise Ambiental.	39
9.3 Chuva caiu toda madrugada e inundou a cidade de Luanda	40
9.4 Áreas arborizadas no Tômbwa	40
9.3 Chuvas provocam mortes em Luanda	41

1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA

1.4 BNA reforça supervisão

Jornal Novo Jornal 18 de Dezembro de 2009

O Banco Nacional de Angola vai aplicar país o Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras (SSIF), com o objectivo de manter sob vigilância actividades das instituições financeiras e conglomerados que actuam no mercado. Este sistema, além da vigilância sobre a actividade financeira, vai colocar o país na rota da convergência em relação às normas internacionais de contabilidade IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) e levar à adopção das melhores prática de reporte financeiro.

Para aplicação do SSIF, o BNA escolheu Capgemini Portugal, Serviços de consultoria e Informática, SA.

Fonte do BNA coloca este passo agora dado pela instituição no âmbito de um processo que visa aumentar a transparência e a capacidade de vigilância sobre o sector financeiro angolano

A Capgemini Portugal, numa nota de imprensa, sublinha que o novo sistema vai "propiciar o desenvolvimento de instrumentos e de metodologias que permitam a monitorização, a análise e avaliação da situação económico-financeira e dos riscos inerentes às actividades das instituições financeiras e conglomerados que actuem no Sistema Financeiro de Angola".

Neste quadro, refere ainda a Capgemini Portugal, o SSIF vai permitir "manter um registo organizado das instituições, com informação relevante sobre dados identificados, sobre composição societária – contemplando as estrutura de capital, de accionista e de controlo das instituições supervisionadas, bem como aglomerados financeiros e grupos económicos evidenciado as relações de domínio".

A empresa responsável pela aplicação do SSIF sublinha também que, com base na informação de mercado, o SSIF irá organizar e consolidar toda informação numa única base de dados integrada e relacionada.

Ela funcionará "produzindo os Indicadores de Estabilidade Financeira, relatórios e quadros de

comando, facilitando a realização de consultas ad-hoc e, através duma alarmística apropriada, potencializando a actividade de monitorização".

O SSIF deve ter aplicado no segundo semestre de 2010, embora " parte do sistema " já deve estar operacional em Janeiro próximo.

1.7 Inflação acumulada atingiu, 1178 por cento

Semanário Angolense De 18 a 25 de Dezembro

O preço do quilo de feijão nas últimas semanas, nalguns pontos de venda, passou de cerca de 200 Kwanzas para próximo dos 500 Kwanzas. A inflação acumulada nos onze meses de 2009 atingiu 11,78 por cento contra 11,20 por cento no período homólogo de 2008.

O comportamento dos preços no período em referência foi relativamente marcado pela subida do preço do gás butano, cuja garrafa de 12 quilogramas chegou a custar cerca de quatro mil Kwanzas.

Segundo o IPC, o preço do gás butano, em Novembro, cresceu 10,25 por cento. O agravamento do preço do gás, das tarifas de transportes e dos alimentos pesaram significativamente no rendimento familiar, dado que fazem parte da cesta de despesas da maioria das famílias.

Salienta-se que a classe de Habitação, Agua, Electricidade e Combustíveis contribuiu para um aumento dos preços na ordem dos 1,80 por cento, enquanto os transportes influenciaram os preços com uma variação de 1,72 por cento.

Nas últimas semanas de Novembro, as tarifas de táxis dispararam sob pressão da forte procura que se regista com a aproximação da quadra festiva.

"O feijão, que antes ficava por 200 Kwanzas, neste momento é comercializado entre 400 e 500 Kwanzas, um subida de mais de 100 por cento", frisou uma vendedora. "

Entre os produtos que mais subiram no mês de Novembro destacam-se o arroz corrente, com 2,53 por cento, a massa esparguete aumentou em 7,44 por cento, o feijão castanho cresceu 1,50 por cento, os ovos de galinha variaram de 4,56 por cento, o arroz agulha 3,88 por cento, o pão cassette registou um acréscimo de 1,25 por cento, enquanto o táxi colectivo aumentou 2,57 por cento.

De um modo geral, os alimentos continuam a ser a classe mais volátil e que levam a uma depreciação substancial do poder de compra dos salários. Ao longo do ano a classe de alimentos e bebidas não alcoólicas foi a que registou o maior aumento acumulado de

preços.

Recorda-se que o táxi colectivo nos primeiros três meses de 2009 foi dos serviços que mais contribuíram para o agravamento da inflação.

A expectativa é de que no mês de Dezembro a inflação se fixe acima de um por cento a julgar pela tendência dos preços nas primeiras semanas, em que se assistiu a uma pressão significativa sobre os bancos os Caixas electrónicos que deverão um aumento monetário em circulação consequente aumento da procura.

Mas, no entanto a maioria dos especialistas acreditaram que ainda assim a inflação acumulada no final de 2009 se situe muito próximo da meta do Governo que é de 13,5 por cento.

1.12 Mercado cambial em 2009 serviu como instrumento de políticas económicas

Jornal do País 23 de Dezembro de 2009

Ao longo do último ano, a severidade da recessão que se abateu sobre a economia mundial, assim como os riscos deflacionistas que daí decorreram favoreceram a adopção de um conjunto de estímulos orçamentais e monetários, sendo que, em muitos dos casos, as políticas ortodoxas revelaram – se insuficientes para reduzir as pressões detacionistas e recessivas. Assim, o mercado cambial surgiu como um instrumento adicional da política macroeconómica.

Algumas autoridades governamentais e monetárias promoveram medidas que visavam a depreciação das suas próprias moedas, num esforço adicional para estimular a actividade económica, num contexto em que as políticas comuns (monetária e orçamental) já estavam esgotadas (taxas de juro em mínimos históricos e em alguns casos, próximos de zero).

Assim, o Banco Nacional da Suíça, interviu directamente no mercado cambial com vista a estimular as exportações líquidas. O Banco da Inglaterra admitiu que a depreciação generalizada era uma condição indispensável para a recuperação britânica por conferir um impulso às exportações líquidas e ao investimento directo estrangeiro, dinamizando o mercado imobiliário e contendo as pressões deflacionistas. No mesmo sentido, as autoridades chinesas continuaram a optar pela estabilidade do Yuan face ao dólar, mantendo-o artificialmente subvalorizado, de forma a conservar o grau de competitividade das suas exportações.

Na realidade, o dólar tem sido penalizado, não só pelo clima de menor aversão ao risco nos mercados financeiros que favorece operações de "carry trade" entre moedas com uma taxa de juro maior, mas tam-

bém pelo compromisso da Reserva Federal Norte-Americana em manter em níveis excepcionalmente baixos a sua rate, o que aumenta as pressões e os receios inflacionistas e ainda, a ameaça de diversificação das reservas internacionais por parte de economias como da China, da Índia, ou da Rússia.

Na realidade, a manutenção da tendência de depreciação generalizada e sustentada do dólar poderá ter consequências globais, não só porque o dólar preserva o estatuto de principal activo de reserva de valor, mas também porque, num ambiente de taxas baixas, a fraqueza do dólar implica retornos negativos da dívida americana para os investidores estrangeiros de quem os EUA dependem para financiar o seu défice público.

Por outro, as moedas das economias emergentes, nomeadamente o Yuan da China, com os quais os EUA mantém défices comerciais expressivos, pouco ou nada se apreciaram em relação ao dólar, pelo que a fraqueza do dólar poderá não estar a promover a redução do défice comerciais expressivos pouco ou nada se apreciarem em relação ao dólar poderá não estar a promover a redução do défice externo norte-americano, como seria desejável.

1.15 BNA garante um ataque cerrado a desestabilizadores do mercado

Jornal de Angola 29 de Dezembro de 2009

O Governador do Banco Nacional, Abraão Gourgel, anunciou a eliminação das fontes de colocação de moeda estrangeira como meio de pagamento na economia angolana e reduzir a dolarização, garantindo o cumprimento "escrupuloso" da lei B cambial, durante o próximo ano.

Falando ontem na apresentação de cumprimentos de fim de ano aos membros do sector, Abraão Gourgel disse que no próximo ano o BNA vai continuar a reforçar a capacidade de supervisão bancária e a garantir ' que todos os agentes cuja actividade legítima esteja relacionada com o mercado externo tenha de acesso livre ao mercado cambial.

Ainda no segundo trimestre do de: próximo ano, entra em funcionamento a Central de Informação e Risco de Crédito, que vai conferir às instituições financeiras do mais segurança e confiança na atribuição de crédito à economia.

Abraão Gourgel anunciou igualmente a criação de Cadastro da Dívida Externa Total e a implementação do novo Plano de Contas das Instituições Financeiras, para permitir a aproximação do sistema financeiro nacional às melhores práticas do ponto de vista contabilístico e financeiro internacionais.

Numa cerimónia assistida por líderes da banca comercial e funcionários do Banco Central Abraão Gourgel disse que o outro campo de acção para o próximo ano é o processo de transferência bancária dos salários da função pública e a educação financeira da população, centrada no manuseamento dos meios circulantes.

Ao mesmo tempo o BNA pretende concluir o sistema integrado de informações cambiais e apoiar a criação da câmara de compensação electrónica de Angola.

Outros desafios centram-se no prosseguimento da revisão da Lei orgânica financeiras, regulamentação das sociedades de locação financeira (leasing) e das sociedades de sessão financeira (factoring) e respectivos normativos legais

Reservas seguras

Ao avaliar o desempenho do BNA em 2009, Abraão Gourgel disse que o país conseguiu manter os níveis de reservas internacionais num patamar mais seguro, ao mesmo tempo que controlou o risco de potencial subida abrupta do nível de preços.

O governador do Banco Nacional de Angola lembrou que em Abril as reservas tinham diminuído em cinco mil milhões de dólares. A contenção da queda das reservas e a redução do diferencial entre a taxa de câmbio formal e informal foram preocupações e prioridades locadas pessoalmente pelo chefe do Governo".

Abraão Gourgel falou ainda das previsões da economia angolana manifestou-se o optimismo quanto ao alcance das metas.

Referiu que o crescimento do PIB foi de 4,9 por cento este ano, superior á taxa de crescimento da população angolana que é de três por cento. O sector não petrolífero, enquanto motor do crescimento económico, teve

Uma taxa de 13,6 por cento. Os indicadores para o próximo ano apontam ainda para uma taxa de inflação não superior a 11,5 por do cento e uma taxa de crescimento do sector não petrolífero de pelo – menos 12,9 por cento.

O governador do BNA destacou, também, o crescimento do – fluxo do investimento directo da estrangeiro para Angola, que continua elevado apesar da crise internacional. Portugal continua a ser o maior fornecedor de bens para Angola, seguido da China e dos Estados Unidos. Estes últimos são também os maiores destinos das exportações angolanas.

A África do Sul continua a ser o m maior parceiro de Angola no 0 – continente africano.

Abraão Gourgel lembrou ainda do acordo de financiamento que o Governo assinou com FMI, no valor de 1,8 mil milhões de dólares, vai servir para o

financiamento, estabilização do mercado cambial e continuar com alguns projectos estruturantes do país.

1.18 Perspectiva de retoma do crescimento económico resgata a esperança para 2010

Jornal de Angola 29 de Dezembro de 2009

Se é verdade que nem sempre chega, necessariamente, a bonança, depois da tempestade, a situação não poderia ser a melhor, no caso angolano, quanto às perspectivas de crescimento económico no ano que entra dentro das próximas horas. E, neste quadro, o optimismo alimentado nos principais centros de condução da economia angolana e entre as principais instituições financeiras internacionais decorre, grandemente, do facto de Angola não ter chegado ao fundo do poço nos meses mais duros da crise económica e financeira que sacudiu as economias mundiais.

O país sobreviveu à turbulência global, mesmo que os preços das suas principais matérias-primas de exportação, o petróleo e os diamantes, tenham registado quedas nunca antes vistas. Basta dizer que, em 2009, o país registou um crescimento globalmente positivo e não conheceu a recessão económica.

Sinais animadores Embora o sector petrolífero tenha registado um crescimento negativo neste ano que termina, a economia fora do petróleo cresceu 5,2%. Importa salientar que o FMI previa inicialmente para Angola um crescimento negativo de 3%. e posteriormente, reviu esta meta para 0,2% positivos. Neste este quadro de previsões a Organização da Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) foi mais pessimista , ao admitir a possibilidade de crescimento negativo da economia nacional na monta de 7,2%.

É verdade que muitos dos objectivos inicialmente traçados não foram cumpridos e alguns tiveram que ser adiados. O país, por exemplo, não conseguiu saldar todos os seus compromissos, em termos de liquidação das facturas das grandes construtoras a operar no país, cuja dívida supera os USD dois mil milhões.

Contrariadas as previsões mais pessimistas, Angola sai da crise muito bem posicionada na grelha de partida para enfrentar o novo ano que se avizinha, numa maratona cuja meta é recolocar a nossa economia no estatuto por si já conquistado por mérito próprio o de ser das que mais crescem em todo o mundo.

E os dados apontam para este sentido. O Governo angolano prevê para 2010 uma taxa de crescimento real de. 8,6 %, sendo que o sector fora do petróleo poderá atingir os 10,5 %, enquanto o petrolífero deverá ficar

pelos 3,4%.

Perspectivas

As autoridades auguram um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) angolano na medida certa e necessária para a consequente melhoria das condições de vida da população, no sentido de se encontrar um ponto de equilíbrio entre o crescimento, o desenvolvimento e o bem-estar social o que, embora difícil, é um desafio a ter presente.

As metas propostas pelo o Governo são , certamente ambiciosas , mas é importante ressaltar que contam , desde já ,

Ressaltar que contam, desde já, no plano externo, com o reconhecimento do Fundo Monetário Internacional (FMI), que concedeu ao país empréstimo de contingência que totaliza USD 1,4 mil milhões, precisamente para encorajar o prosseguimento das políticas do Executivo, mormente a continuação das reformas do Estado, a manutenção de níveis de crescimento económico significativos, os esforços da normalização do mercado cambial, a estabilização macroeconómica, a batalha da reconstrução nacional em curso no país, o aumento da oferta de emprego e a melhoria das condições de vida da população.

4.4 Diversificar a economia para expandir o emprego

Semanário Factual 27 a 04 de Dezembro de 2009

Isso mostra o aumento do peso da agricultura, da indústria transformadora e da construção no Produto Interno Bruto (PIE) e que visa diminuir o nível de desemprego. Em 2010, o sector não petrolífero deverá corresponder a cerca de 58 por cento do PIE contra 42 por cento do sector petrolífero.

O ministro realçou que o sector não petrolífero terá um crescimento positivo na ordem dos 5,2 por cento em 2009 e frisou que isto é importante visto que é o sector que cria mais empregos, enquanto o sector petrolífero, apesar de gerar a maioria da riqueza, somente emprega cerca de 20 mil trabalhadores.

A mudança estrutural é fundamental porque só assim é que será possível aumentar o emprego e melhorar os salários. Para o ministro, o aumento real dos salários tem de ser superior ao nível de preços e adianta que

isto só será possível com o aumento da produção nacional e consequente substituição das importações.

O economista frisou ainda que não obstante as políticas de restrições fiscais e monetárias, o país não parou do ponto de vista real, apesar das dificuldades em 2009, tanto que os principais programas e projectos do Governo não foram colocados de lado, ou seja, continuaram as obras nas estradas e a construção de canais de irrigação, para além de que estão criadas as condições para a execução de um milhão de casas a partir de 2010.

Destacou que a queda das reservas levou a uma "situação de escassez de divisas", o que gerou a expectativa de desvalorização que agravou a pressão sobre o dólar, no primeiro trimestre de 2009, mas hoje a situação é de relativa estabilidade, estando a economia a viver um momento de convergência entre a taxa de câmbio oficial e informal, cujo o spread chegou a corresponder a 30 por cento no mês de Setembro, ronda nesta altura 07 por cento. Manuel Júnior considerou que a taxa de inflação estimada entre 13 e 14 por cento para o ano em curso é aceitável, tendo em conta a conjuntura adversa.

O governante adiantou que a economia vai retomar em 2010 com um crescimento pujante de 8,6 por cento.

Por seu lado, o vice-ministro das Finanças, Cruz Neto, enfatizou que 2009 foi um ano difícil, porquanto a restrição orçamental foi grande como reflexo da queda das receitas fiscais petrolíferas, destacando que 2009 serviu para preparar a reforma fiscal que poderá ser levada a cabo em 2010.

Cruz Neto esclareceu que o excesso sobre o preço do petróleo será considerado como reserva do tesouro nacional.

Recorde-se que o excesso sobre o preço do petróleo resulta da diferença entre o preço médio fiscal do barril bruto, cujo valor avançado pelo OGE é de 58

2 MICROFINANÇAS

2.1 O BDA enfrentando os desafios do desenvolvimento nacional

Semanário Económico 17 de Dezembro de 2009

O sector informal apresenta reconhecidamente grande potencial de crescimento económico e de desenvolvimento.

Embora nem sempre oficialmente reconhecido nas estatísticas do PIB e do Rendimento Nacional e não contribuído decisivamente para os cofres públicos pela ausência do pagamento de imposto, deve ser encarado com a importância que merece devido ao numero de pessoas que nele trabalham, os produtos, valores e riqueza que cria e os importantes serviços sociais que presta.

O BDA e instituições similares poderão apoiar o Governo na obrigatoriedade de formalização progressiva do sector informal através dos programas de crédito e mecanismos de facilitação no registo e criação de micro e pequenas empresas, sem custos de emolumentos.

Visando concretizar o objectivo da «Segurança e Auto-Suficiência Alimentar», prioridade do Plano Nacional para 2009 e noutros programas do Governo, foram estabelecidas metas e taxas de crescimento da produção agropecuária anuais até 2012. Especificamente nas culturas de cereais como milho, massango/massambala, arroz e trigo as estimativas de produção real total situam-se nos níveis de cerca de setecentas e setenta e sete e setecentas e trinta e oito toneladas, respectivamente, para 2007 e 2008. Para 2009 e 2010, os níveis, previstos quase duplicam para um milhão, duzentas e noventa mil e um milhão quatrocentas e setenta e sete mil toneladas. Estes números estão longe das metas estabelecidas de quinze milhões de toneladas de produção anual de cereais até 2012. E evidenciam que o cumprimento das mesmas constitui um gigantesco desafio, para o cumprimento do qual é obrigatório afectar recursos humanos, financeiros, materiais, tecnológicos e de organização, projectados em patamares cerca de onze vezes superiores. Para tal, o conjunto nacional, incluindo o BDA precisam de muita força.

2.2 Agricultor mostra exemplo de fala de sintonia

Angolense 05 a 12 de Dezembro de 2009

Muitos são os especialistas gestores bancários que vêm na agricultura uma actividade de risco. Vai daí, segundo os mesmos, o difícil acesso ao crédito bancário. A prova disso é que um dos propósitos do Programa de Desenvolvimento Agrícola de Angola (PROAGRO) é aproximar os produtores dos serviços financeiros, sendo certo que a falta de recursos constitui, a par da formação, um problema que assola a classe. Por via do PROAGRO, António Marques solicitou ao Banco de Fomento de Angola um empréstimo de 600 mil dólares norte-americanos, valor que se propunha aplicar na aquisição de máquinas agrícolas.

O empresário diz que encontrou vários obstáculos, na medida em que o BFA, ao que se diz com uma linha de 15 milhões de dólares para acções inscritas neste Programa, achou que "alguma coisa não estava correcta". Confrontado com vários obstáculos, decidiu avançar para outra. "Os bancos têm interesses comerciais, disso não tenhamos dúvidas. O Governo tem de criar políticas de desenvolvimento, uma vez que está todo mundo sem dinheiro", defendeu.

3 MERCADO INFORMAL

3.1 Houve má fé dos Vendedores do Kikolo

Jornal Folha 8 12 de Dezembro de 2009

A Polícia Económica rejeita às acusações feitas, segundo as quais, ter-se-ia apoderado do dinheiro, dado pela Sonangol para a restituição das botijas apreendidas no mercado do Kikolo, no dia 28 de Outubro último e de ter ordenado aos últimos vendedores contemplados, a não dizerem aos outros que não apareceram no acto da referida restituição, sobre o pagamento, pois, já não receberiam.

A restituição foi feita nos dias 12 e 13 de Novembro último e mereceu a contestação dos vendedores pela forma como foi feita, chegando a acusa-la de ter ficado com alguma parte do dinheiro e botijas. E através de uma fonte ligada aquele órgão, a PE, nega categoricamente às acusações, afirmando ter restituído os valores de acordo com uma lista feita em conjunto com os vendedores.

Segundo aquela fonte, no acto da apreensão houve muito 'tumulto, por isso, fez-se o registo quer das botijas, 510 o total, quer dos vendedores na Direcção da PE. Porém, só os mais corajosos, trinta e oito no total, chegaram de ir aquela Direcção e cada um foi dizendo quantas botijas lhe tinham sido apreendidas.

O Folha 8 ficou a saber, que após a apreensão e registo do produto, a Sonangol propôs a alguns dos seus agentes autorizados, a ficarem com o produto. E em contrapartida estes restituíssem os valores dos vendedores. Estes agentes juntaram os valores equivalentes as 510 botijas e 47 pequenas, e fizeram chegar os valores a PE. Esta por sua vez, viria fazer a distribuição equivalente a 10 mil kwanzas por botija.

Acontece que muitos vendedores no acto do registo aproveitaram-se da ausência dos colegas ludibriando a PE para dizerem que eram proprietários de um numero de botijas, mas que na verdade não agiram de " má fé " afirmou a fonte para dizerem que eles é que atrapalharam tudo. " Não podemos fazer mais nada " rematou.

Como por exemplos a fonte citou alguns vendedores que agiram de má fé como é o caso da Ruth da Conceição que afirmou a PE ter 58 botijas, mas que na verdade tinha 11 Quintina, é outra vendedora indicada como tendo dito ter três botijas de 6 quilogramas e afirmou ter três de 12, o que não é a mesma coisa.

Aquele responsável, afirmou por outro lado que no ano

passado foi feita uma operação semelhante no mercado Roque Santeiro sem no entanto ter havido qualquer indemnização", tendo considerado o caso em referência como um processo administrativo. Sobre os 10 mil, valores da restituição, a fonte afirmou, "não podem reclamar, porque se eles receberam qualquer coisa é pela boa fé da concessionária para depois, lembrarem que, a venda do Gás só é permitida aos agentes autorizados.

Sobre o descontentamento dos vendedores, por terem sido os únicos a serem visados, o interlocutor afirmou que a acção surge, devido uma carta da Sonangol Distribuidora enviada aquele órgão, a reclamar a forma como o produto em causa estava a ser comercializado no mercado do kikolo e a pedir interdição.

Todavia, alertou os outros mercados não estarem imunes a tais operações. "Nos próximos dias vão chorar". De acordo ainda com a fonte que temos vindo a citar o processo, que ainda está em aberto, com o número 12, livro número 5, FL 986, será remetido ao Ministério Público, para análise do cumprimento do despacho da Procuradoria da República, junto da Polícia Económica para os tramites legais.

" Só depois é que esta novela vai acabar "

A Polícia Económica tem trabalhado no sentido de desfazer todas as tentativas á margem da Lei. E revela não ser apenas os agentes não autorizados que cometem tais acções. " Até aqueles agentes autorizados cometem, sobretudo, crimes de especulação ". Foi lembrado ainda que o preço oficial da Botija de Gás é de 12,656,69 kwanzas para as de 12 quilogramas e 7,488,71 para as de 6.

3.2 " O Roque Santeiro é o maior palco de contrafacção "

Jornal Folha 8 29 de Dezembro de 2009

Chamado a, debruçar-se sobre a especulação dos preços, com realce para o gás butano que na véspera da quadra festiva esteve aos preços exorbitantes. Afirmou ter apenas uma manifestação, durante dez dias, tendo-se combatido a nível nacional " neste momento baixou". Disse acrescentando terem sido apreendidas, mais de mil botijas. Sobre o mercado que mais regista casos de retirados e outros casos de contrafacção , Cristiano Francisco respondeu ser o Roque Santeiro. " Não temos hipótese, o Roque Santeiro é o que mais regista venda de discos piratas, produtos deteriorados e outros.

De acordo com a ideia segundo a qual a fiscalização não é eficiente em virtude de as vezes, haver operações a discos piratas os mesmo estão logo de volta. Intendente reafirmou fazer trabalho dirigido.” AS administrações dos mercados têm de colaborar mais pelo o facto de, a partir dos mercados nos apercebermos de muitos casos.

Balanço 2009

Durante o ano de 2009, de 1 de Janeiro á 10 de Dezembro de. A PE (Policia Económica), destruiu 47697153 quilogramas de produtos diversos, avaliados em 870713943,00 kwanzas, como peixe congelado, frangos, carne bovina e suína leite, iogurte, ovos bebidas, água mineral, medicamentos e vídeo – discográfico. De acordo com o balanço a que o F8 teve acesso, a PE destaca, dentre os produtos apreendidos farinha de trigo, arroz, milho, e a fuba de milho, dos 5072, com detenções de 2896 cidadãos sendo 27765 nacionais e 131 estrangeiros. A tipicidade criminal mais frequente foi a especulação com 2 312 casos, exercício ilegal de funções para profissões tituladas (287), exercícios ilegais de actividades farmacêuticas (5769), falsificações de documentos (67), aproveitamos de uma obra usurpadas (894), aproveitamos ilegítimos de fundos do Estado (16), burlas por defraudação (44), furtos (140) crimes contra as telecomunicações (259) e passagem sem concerto com falsificador Para Cristiano Francisco, vai-se intensificar , nos próximos tempos, o combatente á contracção de marcas, o controle de venda dos bilhetes para CAN e a falsificação de venda de produtos dentro e fora dos Estádios.

3.3 Nova rede do Presild Preocupa vendedores

Jornal Agora 12 De Dezembro de 2009

Os vendedores do Mercado Augusto Ngangula, na 7ª Avenida ao Cazeng.l, estão preocupados com a edificação das futuras estruturas da nova rede do Presild no local onde há quase 30 anos c ganham o pão.

O motivo da inquietação consiste no facto de não saberem t onde continuar a sua actividade.

Como se não bastasse, a administração municipal a quem pagam quotas diariamente fechou-se em copas quanto ao futuro.

Informações não confirmadas dão conta que os vendedores irão juntar-se aos da Asa Branca, que já se encontram lotado, estando algumas pessoas a vender

nas imediações.

Segundo o AGORA, alguns vendedores auguraram que sejam seleccionados auguram que sejam seleccionados, de acordo com a sua experiência, para fazerem parte do pessoal do Presild.

O mercado do Ngagula existe desde os anos 80 e albergava cerca de 1500 vendedores, servindo de fonte para o sustento de muitas famílias.

O Governo está a implementar a rede do Presild em todo o país com o objectivo de viabilizar preços mais baratos aos consumidores de baixa renda.

O Cazenga já beneficiou de uma Loja do género, na avenida 4 de Fevereiro no Tala Hady e espera pela abertura de mais duas construídas de raiz, na 7ª Avenida e na zona da Sonef respectivamente.

3.4 A economia informal

Jornal de Angola 16 de Dezembro de 2009

O sector informal da economia tem ainda um peso considerável no país, e vale a pena reflectir sobre a proposta do jurista e professor universitário Francisco Queiroz de se estudar o fenómeno da informalidade ao nível da actividade económica.

Francisco Queiroz, professor de direito económico, propôs o estudo na perspectiva de se encontrarem as melhores soluções que conduzam à redução progressiva da informal idade e que não passem por medidas policiais, para fazê-la desaparecer, mas pela eficácia de serviços administrativos do Estado, de modo a que haja mais agentes económicos no sector formal da economia.

Há estudos de 2006 que concluíram que 52 por cento da população economicamente activa em Angola estava na economia informal, o que significa que um vasto sector da actividade económica não é tributado, não estando o Estado a arrecadar receitas, por via de impostos, para poder distribuir mais rendimentos e riqueza.

Calcula-se hoje que em mercados como o famoso "Roque Santeiro", que existe há mais de 20 anos, haja transacções que atingem valores monetários na ordem de muitos milhares de dólares, em consequência das actividades que ali se desenvolvem.

São várias as causas, já identificadas, do aparecimento de um vasto sector informal na economia angolana e como defendem especialistas, em lugar de reprimi-lo, é preciso trabalhar no sentido dos agentes económicos na informalidade realizarem as suas actividades dentro das regras jurídicas estabelecidas pelo Estado e de pagarem impostos em função dos rendimentos obtidos sob diversas formas.

Na sua política de redistribuição de rendimentos e de

riqueza, o Estado precisa de tributar actividades económicas, uma vez que os impostos e outras contribuições fiscais constituem uma fonte importante de receitas.

O sistema tributário é considerado o instrumento quantitativamente mais relevante dentro da política Informal

De redistribuição de rendimentos.

Se o sector formal da economia for mais vasto do que o informal, o Estado terá mais receitas, que pode arrecadar por via das contribuições fiscais.

Os impostos são uma imposição do Estado aos indivíduos, famílias e empresas, para que paguem uma certa quantidade de dinheiro em relação a determinados actos económicos, designadamente consumo de bens, obtenção de receitas pelo trabalho e criação de lucros.

As sugestões do jurista Francisco Queiroz de se estudar o fenómeno da informalidade na nossa economia são oportuna, e as autoridades. Competentes deviam pensar na possibilidade dos serviços administrativos do Estado irem ao encontro dos agentes da economia informal para que estes possam, sem grandes burocracias, ter pelo menos pequenas empresas que desenvolvam legalmente a sua actividade.

Francisco Queiroz disse que "a informalidade é uma constante da nossa vida. A perseguição e a exclusão não são a solução para combater a economia informal. Ela deve ser vista como aliada. Por isso, não deve ser combatida com acções policiais".

A questão relativa à economia informal podia ser tema de debates mais aprofundados, a fim de encontrarmos os caminhos apropriados para que a informalidade venha a perder peso na economia, fortalecendo-se o sector formal, para o crescimento e desenvolvimento económicos.

Todos conhecemos as razões que fizeram crescer o sector informal da economia. A destruição dos circuitos de distribuição, dos centros de produção e da rede viária criaram aos poucos um mercado paralelo que acabou por ganhar raízes e, em algumas ocasiões, impor ao mercado formal. Essa pujança foi e ainda é visível nos "câmbios informais".

Essa é a razão que leva os especialistas a pedirem "grandes cautelas" na valorização do kwanza assumindo a "desvalorização" da economia angolana. É sabido que uma operação dessas pode fortalecer desmedidamente o mercado informal de câmbios com todos os perigos que isso acarreta para economia nacional.

A economia informal tem de ser combatida, mas primeiro há que lançar programas de emprego, sobretudo entre os jovens activos, para que não vão alimentar esse mercado paralelo.

4 OGE INVESTIMENTOS PUBLICOS E TRANSPARENCIA

1.2 Mais produção em 2010

Semanário Económico 17 de Dezembro de 2010

Para já, o Plano Nacional 2010 – 2011 e o OGE para 2010 concebidos pelo Governo angolano têm como objectivos o crescimento económico acelerado, o aumento do emprego e dos rendimentos, a recuperação e construção das infra-estruturas, a melhoria das condições de vida da população e a reforma do Estado.

As receitas previstas para 2010, assim como as despesas, estão fixadas em 3 trilhões 92 mil milhões 272 milhões 166 mil 646 kwanzas. As receitas fiscais estão projectadas em cerca de 2 mil milhões 286 milhões SOO mil e as despesas fiscais fixadas em 2 mil milhões 479 milhões 600 mil kwanzas, o que corresponde, respectivamente, a 33,9 % e 36,8 % do PIB. O saldo orçamental global apurado é de 193 mil milhões negativos. Equivale a défice de 2,9 % do PI

Impacto económico

A indústria petrolífera e a não petrolífera serão responsáveis por 63,8% e 36,2% da receita fiscal total, respectivamente, excluindo os financiamentos. No que diz respeito à despesa orçamental total, excluindo a amortização da dívida, ela distribui-se em 69,9 % para despesas correntes e 30,1 % para as despesas de capital. No conjunto, a receita fiscal total apresenta, em termos reais, um aumento de 39,2% em comparação com a execução projectada para 2009. A despesa orçamental total, por seu lado, deverá aumentar, em termos reais em relação à previsão para o ano em curso, em cerca de 5,7 %.

4.1 Os números do OGE /2010 aprovados pela Assembleia Nacional

Jornal Semanário Angolense 18 á 25 de Dezembro de 2009

As receitas fiscais representam 2.286,5 mil milhões de Kwanzas, o que corresponde a 33,9 por cento do PIB e as despesas fiscais correspondem a 36,8 por cento, o

equivalente a 2.479,6 mil milhões de Kwanzas.

Durante a sessão de aprovação na AN, o ministro da economia, Manuel Júnior, destacou que a indústria transformadora, a construção civil e outros sectores estão a contribuir de maneira positiva para o crescimento do país, para a criação da riqueza e para a melhoria das condições de vida da população.

O OGE aprovado prevê despesas e receitas totais avaliadas em 3.092,2 mil milhões de Kwanzas e estima-se que o PIB nominal seja de 6.741,0 mil milhões de Kwanzas. A dívida externa deverá rondar 18,7 por cento do PIB.

4.2 Aposta na defesa em detrimento do sector social

Jornal Angolense 19 á 26 de Dezembro de 2009

O Orçamento para 2010 comporta receitas em Kwanzas 3.092.272.166.646 e despesas fixadas em estimadas em 3.092.272.166.646.00, e despesas fixadas em igual montante para o mesmo período.

O mesmo começa a ser executado a partir de 1 Janeiro de 2010, ano em que se prevê uma taxa de inflação anual de 13%, redução nas despesas do Governo com bens e serviços e uma taxa de câmbio média de 88 Kwanzas por um dólar. Quanto ao petróleo bruto, o preço médio fiscal de exportação previsto é de 58 dólares por barril.

Na apresentação dos argumentos, a UNITA na voz da sua líder da bancada parlamentar Alda Sachiaml disse que apesar do plano nacional ser muito ambicioso, a cabimentação Orçamental para a sua efectivação está muito aquém das possibilidades. Segundo referiu, o seu partido acredita retratar-se de um plano bom, mas vai ficar por se concretizar, fazendo com que os mesmos programas se repitam todos os anos.

Por isso, acrescentou "a UNITA não pode ficar neste de exercícios, com lacunas que se repetem, quando se podia fazer um trabalho mais profundo, com a contribuição da oposição e dos parceiros sociais" – justificou o voto contra.

O PRS absteve-se e na declaração política pediu ao Governo a redefinição e políticas de emprego e a sua combinação com acções de criação de pequenas e médias empresas.

Médias empresam.

Olhando com atenção para os números do OGE para 2010, tal como nos anos anteriores voltou a dar

, maior fatinha à Defesa e segurança em detrimento da saúde, educação e habitação. Ou seja juntando o valor dos três últimos sectores o da Defesa e segurança é

superior. As eleições presidenciais não estão contempladas, o que desde logo deita por terra o sonho daqueles que ainda esperavam por eleições no ano que se avizinha.

Segundo alguns analistas da nossa praça, a redução nas despesas do governo vai implicar perda no poder de compra dos funcionários públicos, caso não se reduza o número de funcionários.

O economista Carlos de Carvalho, por exemplo, entende que a situação de apostar mais na Defesa em detrimento da educação tem que se inverter nos próximos anos. Porque para ele, a educação é um dos traços fundamentais. "Há países ricos em recursos naturais que são pobres mas não se conhece países que sejam ricos em educação e que são pobres".

O especialista acha ainda que o Orçamento da Secretaria de Estado para o Ensino Superior não pode ser superior ao do Ministério da Educação, como se verifica no Orçamento ora aprovado. Por isso, continuou, o que está a se verificar é uma inversão e defende que, no caso de Angola deveria se apostar mais no ensino de base (primário, secundário ...).

4.3 OGE de 2010 bate recorde de 35 bilhões de dólares

Semanário Agora 19 de Dezembro de 2009

A Assembleia Nacional aprovou esta segunda-feira, 14, o Nacional Plano Nacional (Pn) 2010/2011 e Orçamento Geral de Estado (Oge) para 2010 com 175 votos a 3 contra e sete abstenções.

A UNITA defendeu mais rigor contas públicas e substância na implementação dos projectos apresentados. A líder da bancada parlamentar deste Partido, Alda Sachiungo rigo, incluiu uma matriz dos problemas actuais, medidas de políticas 'para a consecução dos objectivos e instrumentos de planeamento', conclamando o Governo para empenhar-se mais pelo o bem estar das populações em todos os níveis das suas vidas.

Por sua vez, o PRS, propôs a criação de um fundo de desemprego para as famílias desempregadas, tendo reiterado a urgência em materializar as acções inscritas no Pn para 2010 que concorram para a resolução das necessidades básicas das populações e dos trabalhadores em particular.

O Pn prevê continuar a desenvolver esforços para implementar medidas complementares de modo a mitigar as insuficiências existentes. Contempla medidas políticas relativas aos sectores da Defesa, Interior, Antigos Combatentes e Relações Exteriores, assim

como prevê políticas para rendimentos e preços, nomeadamente no que tange às políticas remuneratórias, privatização, bem como visando o controlo da gestão e desempenho das empresas públicas.

De acordo com o documento aprovado no Parlamento, o Governo vai implementar políticas de massificação desportiva, e definir de critérios de utilização dos estádios de forma a conferir maior dignidade ao Instituto de Educação Física, actualmente sem instalações próprias. O Oge para 2010 aprovado comporta receitas em kwanzas estimadas em 3.092.272.166.646.00 (três triliões, noventa e dois bilhões, duzentos e setenta e dois milhões, cento e sessenta e seis mil, seiscentos e quarenta e seis kwanzas), cerca de 35 mil milhões de dólares, e despesas fixadas em igual montante para o mesmo período.

Para 2010 prevê-se uma taxa de inflação anual de 13% e uma taxa de câmbio média de 88 kwanzas por um dólar. O preço médio fiscal de exportação do petróleo bruto previsto é de 58 dólares por barril.

5.4. Brito Teixeira pede transparência na aplicação dos fundos do OGE

Jornal de Angola 25 de Dezembro de 2009

O governador da província do Kuando-Kubango, Eusébio de Brito Teixeira, apelou em Menongue aos gestores do Orçamento Geral do Estado (OGE) a gerirem com transparência e rigidez os recursos financeiros disponíveis e a aplicá-los coniventemente, obedecendo aos calendários de execução.

Eusébio de Brito, que falava durante a apresentação de cumprimentos do fim de ano, pediu igualmente ao seu executivo a redobrar esforços na busca de soluções, que visam estabilizar e melhorar as condições de vida das populações.

Salientou que apesar de vários constrangimentos, o balanço do ano 2009 é positivo, razão pela qual perspectivou para o ano de 2010 redobrar os esforços na busca de soluções que visam estabilizar melhorar as condições de vida das populações. Domínios da agricultura e pecuária, desenvolvimento do turismo, melhoria da qualidade de prestação de serviços e saneamento básico, criação de espaços verde na cidade de Menongue, esforço do papel das estruturas das administrações locais e do Estado para com as populações, promoção a harmonia e da boa convivência.

Considerou que no ano prestes a mudar houve um

grande avanço nas obras de reabilitação das principais estradas da província, cuja sua melhoria vai permitir a livre circulação e pessoas e mercadorias, o que significa o desenvolvimento da região. Eusébio de Brito Teixeira disse as obras em curso na cidade de Menongue já permitem melhorias em termo de circulação automóvel, iluminação pública e distribuição de água potável nas principais artérias. Neste momento os esforços do Governo Central vão para a recuperação completa do Caminho-de-ferro de Moçâmedes. "O comboio, apitou em Menongue faltando apenas obras de acabamentos para sua inauguração", disse o governador, acrescentando que esta obra vai contribuir em grande medida para o desenvolvimento da província, sobretudo no transporte de mercadorias do litoral para o Kuando-Kubango e também no escoamento da produção local.

Eusébio de Brito Teixeira destas que no quadro da descentralização e desconcentração administrava. Estão em curso varais obras no âmbito municipal em diferentes localidades da província, visando melhorar cada vez mais as condições das populações.

Anunciou que o bairro social da juventude enquadrado no programa " Angola Jovem ", prevê a conclusão de 48 residências no primeiro trimestre 2010 e as primeiras habitações são destinadas a jovens casados (28), solteiros (19) e cinco para militares ou desmobilizados. As inscrições para aquisição das moradias já estão abertas, vão prologar-se até ao mês de Janeiro de 2010 para jovens de ambos os sexos e a entrega de casas ocorre em Fevereiro.

; localidades da província, visando melhorar cada vez mais as condições de vida das populações.

Anunciou que o bairro social da juventude, enquadrado no programa "Angola Jovem", prevê a conclusão de 48 residências no primeiro trimestre de 2010 e as primeiras habitações são destinadas a jovens casados (28), solteiros (19), e cinco para militares ou desmobilizados. As inscrições para aquisição das moradias já estão abertas, vão prolongar-se até ao mês de Janeiro de 2010 para os jovens de ambos os sexos e a entrega das casas ocorre em Fevereiro.

Agricultura e pecuária Eusébio de Brito Teixeira realçaram que a agricultura constitui uma alavanca para o desenvolvimento da província. Defende a necessidade urgente do melhoramento do sector e convida os investidores a executarem projectos em vários pólos de crescimento agrícola em áreas com potenciais recursos em termo de solo e água, contando com o apoio do governo local. O governador destacou o projecto da exploração do canal de irrigação do Missombo.

Agricultura e Pecuária

O investimento em causa, disse, tem por objectivo diminuir a escassez de produto agrícolas no mercado e a criação de novos postos de trabalho. Eusébio de Brito Teixeira encorajou aos investidores a olharem igualmente para o fomento da pecuária e criação de aves, de formas a aproveitarem os recursos naturais disponíveis na província.

Recordou que o Kuando-Kubango recebeu do Ministério das Pescas 200 barcos a motor e 100 a remo para o fomento da pesca continental, acção que em grande medida vai contribuir para a luta contra a fome e à pobreza.

Outra oportunidade de investimento, apontou, reside na criação de condições básicas para o desenvolvimento do turismo, uma vez que com a desminagem, a província pode toma-se num dos maiores destinos turístico de Angola, criando milhares de postos de trabalho e também aumentando as receitas para os cofres do Estado.

O governador do Kuando-Kubango anunciou ainda que a província vai acolher a reunião cimeira dos cinco países fronteiriços da região na localidade da Boa Fé, na Luiana, município do Rivungo, na primeira quinzena de Agosto de 2010, no quadro da execução da componente angolana do projecto transfronteiriço.

Saúde e educação

Eusébio de Brito Teixeira reconheceu o empenho dos quadros da administração pública na prestação de serviços á população. Apelou ao sector da saúde para melhorar a gestão das unidades sanitárias e a qualidade dos serviços prestados.

Acrescentou que o sector deve preparar os futuros quadros jovens que devem substituir os mais velhos que hoje asseguram os serviços no Leste do Sul das províncias.

Para a área da educação, Eusébio de Brito Teixeira solicitou a eliminação das propinas exageradas e que as matriculas sejam grátis " Os serviços devem criar condições de identificação de todos os professores para a sua oficial inserção na função pública " disse o Governador.

Á Direcção Provincial da Educação, disse Eusébio Brito Teixeira, deve igualmente criar equipas de trabalho para apoiar os professores situados na zona Leste e Sul da província, de formas a inseri-los nas novas metodologias de educação e ensino.

O Governador pediu também ao sector da justiça para

estender os seus serviços de identificação das zonas rurais. A Direcção Provincial da Administração Pública Emprego e Segurança Social (MAPESS) dos funcionários, no sentido de reforço e disciplina laboral.

À Direcção Provincial das Obras Públicas e Administração Municipal do Menongue, o governador recomendou maior atenção na sinalização vertical e horizontal da cidade, com vistas a evitar os índices elevados de acidentes.

A todos os dirigentes, Eusébio de Brito reforçou o apelo do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, durante o Congresso do MPLA, no sentido de desencadear um combate sério contra o tribalismo e regionalismo, nos locais de trabalho e na convivência social. Aconselhou as autoridades tradicionais exercerem o seu papel de líderes das comunidades para que as reservas fundiárias, evitando ocupações e construções anárquicas nos terrenos do Estado.

O Governador aconselhou a Direcção dos Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra a prosseguir com os esforços no sentido de aprofundar a reestruturação do sector e reduzir o índice de reclamações dos assistidos, principalmente os e trabalhar para que sejam todos abrangidos nos termos da lei.

5 GOVERNAÇÃO DESCENTRALIZAÇÃO E CIDADANIA

5.1 Bornito de Sousa quer Constituição ajustada à realidade dos angolanos

Jornal de Angola 17 de Dezembro

Cidadãos dos nove municípios da Luanda apresentaram ontem, os seus subsídios para a elaboração da futura Constituição, âmbito do processo de auscultação da população.

No município da Ingombota, o de acto foi orientado pelo presidente da Comissão Constitucional, Bornito de Sousa, que, na ocasião, defendeu uma Constituição ajustada à realidade política, histórica e cultural dos angolanos.

Durante mais de duas horas, o deputado auscultou várias inquietações e ouviu propostas e sugestões dos municípios da Ingombota, o enriquecimento da futura Lei Magna. O deputado anunciou que a Comissão Constitucional da Assembleia Nacional vai lançar, na sua página na Internet, o texto de base do projecto final para a elaboração e da futura Constituição.

Explicou que "já não é o projecto A, B ou C, mas sim o resultado da fusão dos três projectos, fruto de contribuições dos cidadãos dirigidas e recolhidas pela Comissão Constitucional.

"Por exemplo, o artigo primeiro é o resultado das contribuições do projecto A, B e C, enquanto o artigo Segundo é do C e o terceiro é do B.

No documento estão indicadas as A, I fontes dos vários projectos", sublinhou. Acrescentou que o projecto a final começa a ser discutido a partir de Janeiro próximo.

Hoje o povo angolano, explicou, encarar o futuro com renovado da esperança, tendo em conta a segurança, a estabilidade e o rápido crescimento económico, não obstante os efeitos da crise económica e financeira global, com a redução dos preços dos principais de exportação, como o petróleo e os diamantes.

Constitucional, Ferreira Pinto, afirmou que a consagração na futura Constituição de regiões autónomas, conforme a proposta "A" (sistema presidencialista) "não garante a unidade nacional".

Ferreira Pinto considerou que os fundamentos apresentados na proposta "A" sobre a descentralização política e administrativa e a consagração de regiões autónomas "não são consistentes". Questionou-se por que razão a proposta "A" aponta apenas duas regiões, enquanto a realidade indica várias regiões que abrangem grandes cidades.

"Angola acaba de sair de uma grande guerra violenta, é um país com instituições frágeis e a consolidar-se. Vai já o Estado angolano, nesta fase, consagrar este tipo de autonomia política? Pensamos que isto não contribui para a unidade do Estado", disse o deputado da Comissão Constitucional.

Mosaico político

Na Maianga, o encontro foi dirigido pelo deputado João Martins que considerou que as intervenções e

contribuições apresentadas pelos municípios reflectem o mosaico político e cultural do país.

Disse que os participantes mostraram-se preocupados em relação às questões da terra, à organização do poder político, dos símbolos nacionais, a garantia de liberdade e as garantias fundamentais dos cidadãos.

"São de facto matérias que os deputados, investidos no seu poder constituinte, vão dar o devido tratamento", disse João Martins.

O deputado Ngola Kabango considera que o debate sobre a Constituição, nos nove municípios de Luanda, foi um exercício de cidadania e superou as expectativas.

"Houve participação e penso que continuando assim o processo chega ao porto que os angolanos pretendem. Eu encorajo ao debate porque é importante que os angolanos participem no debate democrático", disse.

A Comissão Constitucional adiou para a próxima segunda feira a reunião que inicialmente estava prevista para ontem. O encontro devia discutir o texto base da futura Constituição. Actividades idênticas decorreram nos municípios do Cazenga, Rangel, Cacucaco, Sambizanga, Prenda e Kilamba Kiaxi.

5.2 Jaka Jamba auscultar trabalhos da Constituição

Jornal de Angola 19 de Dezembro de 2009

Uma delegação da Comissão Constitucional chefiada pelo deputado Almerinda Jaka Lamba esteve ontem em Caxito, província do Bengo, para auscultar a população local sobre os três projectos da futura Constituição do país.

Durante um debate, Jaka Lamba ouviu atentamente as opiniões dos cidadãos e disse que foi um momento bastante interessante, vez que as pessoas expuseram livremente as suas sugestões e opiniões sobre os projectos.

O deputado disse ter havido contribuições que podem ser consideradas mais valias e que tomou boa nota das propostas que vão ser encaminhadas à comissão técnica para enriquecimento do texto final.

“Foram elaboradas três matrizes para permitir que o povo tenha uma palavra a dizer, em tudo que está a ser feito para dignificação do homem angolano Jaka Jamba. Estiveram presentes administradores comunais, entidades religiosas, tradicionais, membros dos partidos políticos, polícia nacional, oficiais das Forças das Angolanas e membros da sociedade.”

5.3 Comissão Constitucional aprecia texto base da futura Constituição

Jornal de Angola 21 de Dezembro de 2009

A Comissão Constitucional reúne hoje, às 15H00, na Assembleia Nacional, tendo como ponto principal na agenda de trabalhos a apreciação do texto de base para o projecto final da Constituição da República.

Inicialmente marcada para quinta-feira (foi adiada a pedido da UNITA), a plenária da Comissão Constitucional tem na agenda de trabalhos a apreciação das actas de três reuniões anteriores e o balanço do plano de deslocações dos deputados às províncias.

Em declarações ao Jornal de Angola, o porta-voz da Comissão, Samuel Daniel, disse que a sessão de hoje está aberta a assistência do público. A sessão de amanhã (hoje) é aberta ao público, e os interessados em assistila devem inscrever-se no período da manhã na sala 4 da Assembleia Nacional – disse.

O texto de base para o projecto final da Constituição da República é o resultado da condensação dos três anteprojectos (A, B e C), feita pela comissão técnica, que remeteu a Comissão Constitucional, no passado dia 15, durante uma plenária que tinha na agenda, além da recepção do referido texto, a apreciação das actas pendentes das reuniões anteriores e uma informação sobre os trabalhos da comissão técnica.

A elaboração da proposta do projecto final decorre paralelamente ao debate público e ao debate interno (a nível do grupo técnico) sobre questões específicas dos três textos constitucionais, segundo recomendação feita numa das reuniões da Comissão Constitucional, órgão da Assembleia Nacional encarregue de elaborar a nova Constituição da República.

A comissão Constitucional é integrada por 45 membros efectivos, em representação das forças políticas com assento parlamentar. A composição do referido órgão segue o princípio da proporcionalidade, tendo em referência a representação das forças políticas como referência a representação parlamentar resultante das eleições legislativas de Setembro de 2008. O MPLA tem 35 assentos, UNITA (6), O PRS (2) a FNLA (1) e a Nova Democracia Coligação Eleitoral (1).

5.5 Comissão Constitucional 4.4 FNLA promete fiscalização serrada aos actos e programas do Governo

O presidente da bancada parlamentar da FNLA, Ngola Kabangu, espera que 2010 seja o ano de arranque dos grandes programas sociais do Governo, como a melhoria. No fornecimento de água e energia eléctrica, assistência sanitária condigna e a garantia de segurança alimentar dos cidadãos.

Em declarações ao *Jornal de Angola* que o convidou a fazer um balanço sobre o ano prestes a terminar e a perspectivar o de 2010, o chefe da bancada da quarta força política representada no Parlamento considerou que a execução do Orçamento Geral do Estado (OGE) e do Plano do ano ainda em curso, tal como nos anteriores, "não foi muito famosa", razão pela qual promete uma fiscalização serrada às acções do Governo, durante 2010.

"É verdade que foram reabilitadas muitas infra-estruturas como estradas e pontes, mas também não deixa de ser verdade que outros sectores ficaram muito aquém das expectativas criadas", acrescentou Gola Abanou que prometeu uma fiscalização com "grande sentido patriótico" ao longo do próximo ano.

"Vamos dar continuidade à nossa acção fiscalizadora, através de delegações que irão deslocar-se às províncias, bem no seio das comissões permanentes de trabalho da Assembleia Nacional em que a FNLA está representada", assegurou o deputado.

Mais controlo e rigor na fiscalização é o que defende, igualmente, a coligação Nova Democracia, pelo menos no que se refere aos serviços de distribuição de energia eléctrica. Este apelo foi lançado, este mês, pelo deputado Quintino Moreira, durante a aprovação do OGE para 2010 e Plano Nacional referente ao biénio 2010-2011. O deputado referiu-se à questão da corrupção e defendeu a criação de instrumentos legais para combater essa prática.

Durante a aprovação dos dois documentos, a UNITA, maior partido da oposição, votou contra, o PRS, terceira maior força política, absteve-se, enquanto a FNLA e a coligação Nova Democracia votaram a favor.

Na declaração política de sustentação do voto emitido, a líder da bancada da UNITA, Alda Sachiambo, reconheceu que o Plano apresenta melhorias de forma, por incluir uma matriz dos problemas actuais e as medidas políticas para atingir os objectivos, mas considerou-as insuficiente.

4.5 Jaka Jamba auscultata

Estiveram presentes administradores comunais, entidades religiosas, tradicionais, membros dos partidos políticos, polícia nacional, oficiais das Forças das Angolanas e membros sociedade

5.6 Victor Narziso Administrador do Cazenga

Jornal de Angola 26 de Dezembro de 2010

O administrador do Cazenga disse que estão a construir o hospital municipal, cuja obra está já bem avançada, poderá ser inaugurada em Janeiro de 2010. "É um hospital enorme que vai dar solução aos problemas de saúde e assistência sanitária que temos enfrentado. Por outro lado, vai poder servir também Kilamba Kiaxi e Viana, porque ele fica na área do Grafanil. No próximo ano começa a funcionar, neste momento estamos a ver o problema dos arruamentos que dão acesso ao hospital, os esgotos, energia eléctrica e os funcionários", garantiu.

O saneamento básico é outra área que beneficiará de melhoria no próximo ano. "A avenida Hoji-Ya-Henda, onde está a escola 15, está a ser reabilitada, as obras vão cuidar também do saneamento, o mesmo acontece com a rua A, ela já tem esgotos montados, mas ainda não começaram a funcionar porque ainda estão a terminar as obras. O sistema de drenagem no Cazenga está a bom ritmo, comporta dois focos principais, que são: a construção da vala Cariango/Cazenga e da vala do Soroca, onde vão escoar praticamente todas as águas do Cazenga. Enquanto isso, não termina. O que estamos a fazer é limpar as valas que estão em céu aberto, no sentido de as águas escoarem para Cacucaco e Kilamba Kiaxi", informou.

Quanto as demolições, o administrador prometeu que os visados serão justamente indemnizados. "Alguns moradores, cujas casas serão demolidas, poderão ficar mesmo aqui no município, porque vamos construir vinte mil casas, no projecto de requalificação do bairro Tunga-Gó, mas outros irão para o Zango", disse.

O Centro Comunitário da juventude, segundo o administrador, está quase pronto e começará a funcionar no próximo ano, isso para melhorar a recreação juvenil. "Está previsto apoio a algumas iniciativas privadas, como é os cines Cazenga e África", informou.

"Os armazéns do Hoji-ya-Henda vão fechar, porque não temos ali armazéns, são lojas, barracas e quintais, totalmente inadequados para o comércio".

5.7 Medidas para "tolerância zero" em estudo

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, pediu ontem, em Luanda, a conjugação de esforços de todos os angolanos para que comece um processo participativo e inclusivo de consolidação da paz, reconstrução nacional e desenvolvimento sustentável em que cada um possa encontrar um lugar de intervenção".

O Presidente José Eduardo dos Santos falava ontem de improviso na cerimónia oficial em que, em companhia da primeira-dama, Ana Paula dos Santos, recebeu cumprimentos de fim de ano de membros dos órgãos de soberania, das autoridades tradicionais, da sociedade civil, partidos políticos e de funcionários da Presidência da República.

O Chefe de Estado pediu para que cada angolano neste processo de reconstrução e desenvolvimento encontre o lugar para a realização do seu sonho de hoje e do futuro, ao propor que todos o acompanhassem num brinde ao povo angolano para um ano novo muito próspero.

José Eduardo dos Santos anunciou o início de uma nova era no próximo ano, pelo que pediu que todos os angolanos acompanhem o Governo que chefia neste esforço.

"Começa uma nova era que nos to, permita irmos atacando os problema, mas que foram relegados para segundo plano, porque tínhamos outras prioridades, seja no contexto da consolidação da paz e da reconciliação nacional, seja contexto da reconstrução nacional", disse.

Medidas legislativas

O Presidente da República anunciou que estão em estudo medidas nos planos legislativo, institucional e partidário no sentido de estar levar à prática de forma sustentado da aquilo que foi considerado como sendo mo a intenção de estabelecer tolerância zero em relação à falta de transparência e à má gestão".

O Presidente José Eduardo dos Santos reafirmou a necessidade de se promover uma nova atitude ter mais responsável perante o trabalho e gestão da coisa pública, uma recomendação saída do VI Congresso do partido do Governo.

Cerca de três mil pessoas, entre membros do Governo, deputados (e representantes da sociedade civil, deslocaram-se ao Palácio Presidencial para apresentar votos de feliz ano novo ao Presidente da República. A gala de apresentação de cumprimentos ao Presidente República foi animada pelas bandas Semba Muxima e Movimento, e pelos músicos Dodó Miranda, Ary, Bangão, Big N elo, Pérola e Matias Damásio.

Governo com menos membros que o actual.

O Presidente José Eduardo dos Santos, anunciou ontem que dentro de poucas semanas deve concluir a reflexão sobre a criação de um Governo com menos membros que o actual.

A recomendação saída do último congresso do MPLA está em estudo e "tão logo haja nova Constituição esse Governo pode ser formado", garantiu o Presidente angolano.

José Eduardo dos Santos disse que o partido do Governo enriqueceu o seu projecto de sociedade para Angola, apresentado aos eleitores no ano passado, traçou orientações estratégicas e definiu objectivos de curto, médio e longo prazo, que devem começar a ser materializados a partir dos primeiros meses do próximo ano.

O Chefe de Estado afirmou que todos os angolanos têm o dever de organizar, incentivar e apoiar os jogadores para que consigam o melhor resultado possível no Campeonato Africano das Nações "Orange Angola '2010".

5.8 PR cria gabinete para gestão da política de quadros

Jornal do País 30 de Dezembro

Depois de ter tecido críticas à política de gestão de quadros seguida pelo MPLA no VI congresso deste partido, que culminou com o afastamento de Virgílio de Fontes Pereira do secretariado do bureau político, José Eduardo dos Santos mantém as mesmas preocupações em relação ao país no seu todo.

Com efeito, este semanário apurou que a direcção dos recursos humanos do Conselho de Ministros foi desactivada e criado um Gabinete de Gestão da Política de Quadros afecto ao Presidente da República.

De acordo com o Diário da República publicado a 1 de Outubro do ano a em curso, o novo gabinete terá uma composição de 34 funcionários, mas q ainda não se sabe quem ocupará a e nova pasta.

Tanto quanto este jornal apurou, o actual director do gabinete do Presidente da República, Frederico Cardoso, tem sido a pessoa que se tem encarregado do assunto, estando o mesmo na incumbência, desde a origem, de um processo de cadastramento dos quadros angolanos formados no país e no estrangeiro.

Sob a alçada deste processo estão os quadros médios e superiores já formados em Angola e no exterior sobre os quais o país pretende ter o controlo.

A gestão dos quadros angolanos tem levantado polémica, de há um algum tempo a esta parte,

nomeadamente na inserção dos mesmos em vários organismos internacionais e do sistema das Nações Unidas, onde Angola aparece mal representada.

Internamente, e face às políticas de algumas empresas influentes do sector petrolífero, foi lançado há alguns anos a política de angolanização consubstanciada na promoção de mais de quadros na cadeia de comando dessas empresas.

Entretanto, o sector da construção civil é o que regista um elevado número de pessoal expatriado sem qualificações médias e superiores, num claro prejuízo dos técnicos angolanos, podendo-se o mesmo notar noutras áreas de serviços em que nunca é obedecido o princípio da primazia ao recurso ao mercado angolano para o recrutamento de mão de obra.

O Governo angolano já havia realizado em Luanda, em Novembro de 2004, um encontro de quadros na diáspora que visou apresentar as perspectivas de inserção dos mesmos no país dadas as oportunidades de oferta de empregos gerada pelos índices de crescimento que Angola estava a conhecer.

De lá para cá, este passo, criação do Gabinete de Gestão da Política de Quadros é o primeiro acto concreto que reflecte a preocupação do estado angolano para com a inserção dos quadros angolanos na vida nacional.

A direcção dos recursos humanos do Conselho de Ministros tem realizado há já algum tempo, um processo de cadastramento de todos os quadros médios e superiores em toda a Angola que, segundo fonte de O País estender-se ao exterior dos país.

6 URBANISMO E HABITAÇÃO

6.1 UNITA pede ao Governo que acabe com especulação

Jornal de Angola 3 de Dezembro de 2009

A UNITA fez um apelo ao Governo no sentido de estancar a especulação dos preços no sector imobiliário. Segundo o secretário-geral do maior partido da oposição, Abílio Camalata Numa, que falava ontem em conferência de imprensa, é preciso criar programas que permitam aos angolanos terem acesso a financiamento bancário para compra de habitação.

"Há que parar com a especulação imobiliária. Um apartamento com um custo real de 300 mil dólares é vendido a 1,4 milhão de dólares. Há que lançar programas que favoreçam a compra de habitação bonificada para os jovens e programas que facilitem o financiamento para a compra de habitação a quem não tem", defendeu Camalata Numa o secretário geral da UNITA chamou a atenção para as dificuldades que enfrentam empresas angolanas do sector da construção civil, que, segundo aponta, estão forçadas a despedir os trabalhadores. Camalata Numa disse ainda que, num momento em que se encontram em debate na especialidade o Plano

6.2 O Rocha Pinto, na Mira da Urbanização!

Folha 8 05 de Dezembro de 2009

O bairro do Rocha Pinto, é uma periferia que se encontra perto dos empregos urbanos, dos mercados e dos serviços sociais, tendo estado à aumentar o valor pecuniário e simbólico das suas terras, fruto da especulação imobiliária que vai tomando conta dos terrenos mais apetecíveis que são os ribeirinhos a nova via estabelecida da que será ainda mais valorizada com a instalação da denominada nova " Marginal", é um exemplo de Musseque em transição, que tem níveis elevados de pobreza, mas comparativamente com os outros bairros peri-urbanos, chega a ter melhor acesso a infra-estruturas e serviços, a densidade de ocupação das casas são altas e com proporções elevadas de pessoas

provenientes de outras províncias.

E seguramente, um dos bairros da cidade de Luanda qualificado como peri-urbano, e já foi considerado, como dos mais emblemáticos, pelo facto de ter sido lá onde se concentravam o maior nível de pobreza da cidade, hoje seguramente que já não tem este condão, porque outros bairros ainda mais pobres foram surgindo, o facto de a cidade ir se estendendo significativamente para o Sul, foi alvo de alguns investimentos individuais fazendo com que o bairro tenha hoje uma apresentação menos precária, do que os outros bairros da sua categoria em termos de génese.

O Rocha Pinto, é um bairro de contrariedades onde, apesar auto-construção "selvagem" " que se observou naquela parcela do território da Maianga, por incúria da Administração, não podemos de sublinhar que houve iniciativas peregrinas que despertaram à atenção de alguns estudiosos da Arquitectura e do Urbanismo, como foi caso duma construção feita por um antigo funcionário da refinaria de Luanda que construiu, a sua própria casa através de tubos de perfuração que já não eram úteis para Indústria petrolífera, reciclou com um piso superior com a fachada que simbolizava um gorila sentado, não fosse ele um homem originário de Cabinda, que pretendeu simbolizar uma das marcas mais conceituadas da floresta do Maiombe, no Rocha Pinto.

Um bairro que tem a particularidade, de ser um Musseque em transição, na medida em possui uma mistura de um Musseque de transição e outra de Musseque periférico, porque apesar de ter um elevado nível de pobreza, possui em determinadas áreas do bairro, alguma facilidade de acesso, nomeadamente na denominada área dos "Langas" " de resto uma expressão pejorativa que tem sido usada na periferia, para qualificar os nossos irmãos provenientes da República Democrática do Congo, é uma área onde podemos encontrar os acessos basicamente facilitados, quanto ao facto de ser periférico, deve as circunstâncias criadas da sua própria génese, e agudizada pela evolução da guerra civil depois da independência, e até após os resultados eleitorais de 1992, onde as áreas rurais e não só tornaram-se instáveis em perigosas, provocando vagas sucessivas de imigração para Luanda, inicialmente as famílias deslocadas procuravam refúgios perto dos seus familiares, que migraram mais cedo para Luanda, e o Rocha Pinto pela sua localização geográfica se transformou numa "rota obvia".

O Rocha Pinto hoje faz parte da urbe, em virtude do crescimento acelerado do inevitável do fenómeno da urbanização, que graça a nossa capital, que segundo

alguns estudos feitos apontavam que Luanda, sofreu uma quadruplicação da "sua" população e como prova disso, é que passou de 948.000 habitantes no censo de 1983, para cerca de 3.200.000. (Segundo estimativas do INE, de 2000).

Segundo alguns estudos avulsos, dão conta, que a população que constitui hoje o território do Rocha Pinto é estimada em 1.500.000 habitantes, população esta que é constituída por uma amalgama de diversas origens e sensibilidades, é um bairro com falta de saneamento básico, sem uma traça urbana definida, sem arruamentos, onde abunda as construções precárias, é visível a ausência de condições de habitabilidade, é notória a autoconstrução anárquica, que em termos práticos se traduz em dinheiro mal gasto, da parte dos sacrificados cidadãos, que procuram com toda justiça realizar um dos postulados da constituição que é o direito habitação, que na cimeira de Estrasburgo de 1996, cujo tema presidente foi o da habitação, ficou patente naquela cimeira que a autoconstrução ainda é melhor via para acudir o direito habitação, porque os governos dificilmente conseguem por si sós, cobrir esta lacuna social.

Portanto, a via que melhor se enquadra para nós ainda é a auto – construção dirigida, isto é o cidadão constrói, e Administração faz o acompanhamento técnico e orientador, no sentido de se evitar as construções "brawnianas" até aqui verifica das, com casas feitas com muros de " inveja" onde os caminhões entravam para o interior destas casas e ninguém conseguia ver sequer espreitar para o interior do quintal.

Falar da requalificação urbana do Rocha Pinto, implica falar, de um Ordenamento daquele Território do Município da Maianga, pressentimos que hoje a tendência das imobiliárias é a de tomar conta dos terrenos mais apetecíveis e que se apresentam como ribeirinhos para nova via que estabelecida.

O facto de este bairro ter a particularidade de poder casar-se com outros bairros que o circundam, que faz com tenha um estatuto diferente do havia tido, acaba por ser importante não só para o próprio bairro, como para a própria estruturação de urbanização dos bairros que lhes são vizinhos, quer dizer que começa a ser estruturante pela traça da cidade, os investimentos pessoas que foram feitos que resultou no actual figurino do bairro, mesmo que ainda precário mas acaba por ser diferente daquele que se verificava no início dos anos de 1980.

"Quando o Estado derruba uma casa num determinado bairro precário, deve devolver um nível e qualidade de

vida mais elevado para estes cidadãos, e nunca deve por e simplesmente, mandar para ortigas os seus habitantes, esperamos que este cenário não se verifique no Rocha Pinto, até porque o estado deve assegurar a protecção e integração dos cidadãos, visando o seu desenvolvimento integral. Este é o modelo puro e duro, de justiça social que se pretende para Angola" .

6.3 Projecto de auto-construção para angolanos repatriados

Jornal de Angola 15 de Dezembro de 2009

Um projecto de auto-construção dirigido para apoiar os angolanos provenientes da República Democrática do Congo (RDC) começa a ser desenvolvido no próximo ano, na localidade de Mbanza Mazina, município de Mbanza Congo, província do Zaire.

A directora provincial da Assistência e Reinserção Social, Madalena das Dores, que revelou o facto ontem, à Angop, em Mbanza Congo, disse que o projecto vai beneficiar 63 famílias, correspondendo a 171 pessoas, que não conseguiram determinar o seu destino final.

"Neste preciso momento, esses compatriotas estão abrigados em tendas que o Governo Provincial, através do Ministério da Assistência e reinserção Social (MINARS) e parceiros, instalou na localidade de Mbanza Mazina, onde, no próximo ano, começa a ser executado o projecto de auto-construção dirigida, em prol desses concidadãos", explicou.

Esclareceu que o projecto consiste na atribuição, aos contemplados, de lotes de terreno e de material de construção, principalmente de chapas de zinco para a edificação de moradias de baixa renda.

Na localidade de Mbanza Mazina, acrescentou, está também a ser desenvolvido um projecto agrícola, visando garantir a dieta alimentar desses angolanos.

"A Empresa Nacional de Mecanização Agrícola (Mecanagro) já preparou terras aráveis para o cultivo e que, a partir desta semana, começam a ser distribuídos aos beneficiários", referiu.

Madalena das Dores disse igualmente que, para além deste projecto agrícola, o Governo Provincial, através da direcção local do Ministério da Assistência e reinserção Social passa também a apoiá-los mensalmente com bens alimentares, num período de três

meses. A localidade de Mbanza Mazina dista cinco quilómetros de Mbanza Congo, a capital da província do Zaire.

6.4 Investimento de 1,2 milhões USD em fábrica de portas seccionadas

Jornal o País 18 de Dezembro de 2009

A 2P, Portas e Perfis, empresa produtora instaladora de portas seccionadas e automatizadas, terá a sua fábrica construída em 2011.

A ser construída no quilómetro 36, estrada de Catete, a nova unidade fabril da empresa está orçada em 1,2 milhões USD.

Há dois anos no mercado a empresa detém a exclusividade no fabrico e montagem de portões seccionados e grades de enrolar. "

Com um investimento inicial de 500 mil USD a 2P contabilizou um milhão de USD em melhorias para as suas instalações provisórias, em que se aloja até à finalização da nova unidade fabril.

Felipe Santos, sócio gerente da 2P em conversa com o Expansão afirmou que: "constatámos que estes produtos não eram comercializado no País, quem precisasse teria que recorrer a mercados como África do sul, Europa e esperar muito tempo, na eventualidade da compra não havia facilidades de encontrar quem instalasse de forma correcta."

Para além dos portões para residência a empresa produz também portões industriais para pavilhões, para armazéns e centros logísticos.

Hoje a empresa conta com uma mão-de-obra nacional capaz de fabricar e montar estes produtos.

Segundo Felipe Santos, inicialmente a empresa começou a trabalhar em várias vertentes, "tínhamos que divulgar o produto e para tal utilizamos a Constrói Angola, trabalhar na produção e na instalação utilizando

Formação a futuros agentes. Neste momento já estamos com um agente na província e Huíla, mas o programa

- Der-se para as demais províncias pretendemos obter o maior número de agentes possíveis".

A 2P, Portas e Perfis, conta com uma carteira de clientes diversificada, de que constam empresas de construção portuguesas, brasileiras, angolanas e também particulares.

"Estamos a falar dos construtores principais, Soares da Costa Teixeira Duarte, Eusébio, Mata GIL, diversos instaladores estrangeiros que estão cá, bancos COI BFA, o BESA, e particulares de média e alta", declarou

Fernando Santos. O gestor salientou aprovação deste projecto por parte da agência nacional de ANIP, superou a expectativa "Tem-se notado uma melhor funcionamento da agência, como do Guinche Único, portanto foram os dois organismos que constatei que estão a cumprir: missão efectivamente."

6.5 O Banco do Brasil intensifica actuação no domínio do crédito imobiliário

Jornal de Angola 30 de Dezembro de 2009

O Banco do Brasil (BB) está empenhado em intensificar a sua actuação no crédito imobiliário. Em reunião no Secovi-SP, os vice-presidentes do Banco do Brasil, Paulo Rogério Caffarelli (Pequenas e Médias empresas) e Allan Simões Toledo (Negócios Internacionais). Acompanhados de vários directores da instituição apresentaram planos, produtos, serviços e estrutura para compradores e empresas de mercado imobiliário.

"Analisamos o cenário e vimos que não poderíamos ficar fora dessa área. Temos interesse em ampliar o relacionamento com as empresas e estamos estruturados para atender o sector, com agilidade e conhecimento. O que procuramos é uma parceria com o mercado, um relacionamento de longo prazo", afirmou Allan Toledo.

De acordo com Paulo Caffarelli que falou em nome do

presidente do BB, Aldemir Bendini, a meta é incrementar as operações a pessoas físicas e jurídicas. "Estamos prontos para receber propostas enquadradas no Programa Minha Casa, Minha Vida já temos alguns projectos assinados".

Segundo o presidente do Secovi – SP, João Crestana, a presença da equipa do BB na entidade mostra a vontade do banco de quebrar paradigmas e trazer de novo para, concorrência. "O Banco do Brasil “ dedica-se cada vez mais ao sector, conferindo prioridade ao crédito imobiliário".

Por sugestão do vice-presidente de Programas Habitacionais do Sindicato, Flávio Prando, foi aprovada a instituição de um grupo de trabalho conjunto com o BB para conhecer normativas e propor aperfeiçoamentos. "Vamos começar a trabalhar no início de Janeiro", garantiu.

6.7 V Gardens premiado como melhor empreendimento em África 2009

Jornal o País 18 de Dezembro de 2009

O prémio de melhor empreendimento em África do Europe & África Property Awards 2009 foi atribuído a Vivendi Plaza, a imobiliária responsável pela comercialização de um dos mais recentes e luxuosos projectos de Luanda, o V Gardens. A cerimónia de entrega deste prémio decorreu em Londres, no dia 16 de Outubro e contou com a presença da Embaixadora angolana no Reino Unido, Ana Maria Teles Carreira. Na semana passada a administração do empreendimento procedeu à entrega do prémio à cidade de Luanda que foi recebido pelas mãos da vice-governadora Juvelina Imperial.

O Property Awards que trabalha em parceria com a cadeia americana de televisão CNBC, e é um dos organismos mundiais mais conceituados na atribuição de prémios no ramo da construção e imobiliário, que visa estimular a qualidade e a excelência da construção no mundo. O projecto V-Gardens, em Talatona - Luanda Sul, traz o primeiro prémio do género para o País.

A quando da recepção do prémio, Ana Carreira afirmou que "Angola está a começar a colocar a sua bandeira no mundo em diversas áreas, apesar das diversas dificuldades existentes no país." A embaixadora acrescentou que "temos conseguido demonstrar que se consegue implementar projectos sólidos, contribuindo para o crescimento ao mais alto nível. Espero que no próximo ano possam haver mais empresas e projectos angolanos a serem reconhecidos, mundialmente."

O administrador da Vivendi Plaza, Moe Nesr, referiu também que e "a atribuição deste prémio representa mais do que o reconhecimento da qualidade do projecto. É o reconhecimento de um percurso que a Vivendi Plaza continua a fazer no sentido demonstrar uma nova Angola ao mundo. Um país que se renova ano após ano, ultrapassando-se cada vez mais nos seus padrões de exigência"

Constituída em 2005, a Vivendi Plaza opera principalmente como uma Empresa de desenvolvimento comercial e residencial, a outro nível, a empresa também funciona como consultora em projectos de design e desenvolvimento imobiliário junto de terceiros. O V Gardens é um condomínio fechado de 20 vivendas com 850 metros quadrados, construído pela Edifer Angola com um modelo arquitectónico que procura dar atenção aos pormenores de designo Segundo os mentores do projecto cada vivenda tem "o seu próprio carácter e individualidade, mantendo por

outro lado uma harmonia completa ao longo de todo o condomínio. O uso de materiais como Madeira e Pedra são conjugados com quedas de água e cornos verdes dos jardins. Segundo JuveLina Imperial, que parabenizou administração do projecto, o prémio é motivo de orgulho e vem dignificar car a cidade de Luanda.

6.8 Viver na Nova Vida

Jornal o País 18 de Dezembro de 2009

A urbanização Nova Vida, em Luanda Sul, vai contar com mais um empreendimento. Dá pelo nome de Viver, cobre cinco hectares, envolve, na sua primeira fase, um investimento de USD 100 milhões e apresenta a particularidade de se destinar às camadas mais jovens da população.

O novo projecto urbanístico procura associar elevados padrões de qualidade a preços considerados acessíveis, objectivo que levou os promotores a desenvolver um sistema de financiamento flexível, o qual permite o pagamento em prestações que se querem adaptadas à capacidade dos potenciais interessados. Um TO custa USD 170 mil. Os interessados poderão optar por uma entrada inicial de 30% do valor do imóvel no valor de USD 51 mil

Comprometendo-se com 29 prestações de USD 3.517,24 cada e, no momento de entrega das chaves, pagarão o valor residual de USD 17 mil. Já um T3 é comercializado ao preço de USD 440 mil, sendo a entrada, seguindo a mesma filosofia de pagamento, de 30% do valor total do imóvel, tendo cada uma das 29 prestações subsequentes o valor de USD 9.103,45. Para ficar na posse definitiva do apartamento o comprador entregará mais USD 44 mil. Todos os apartamentos, independentemente da respectiva tipologia, têm direito a um lugar de garagem. As lojas são comercializadas a USD 450 mil e USD 650 mil, consoante a área adquirida seja de 100 ou 150 metros quadrados.

O ordenamento paisagístico alvo de um projecto próprio e vai dotar a nova urbanização de espaços verdes, quadra de ténis e parque infantil. Nesta primeira fase, o complexo abarca oito edifícios de cinco pisos servidos por elevadores, compreendendo 320 apartamentos (TO, T1, T2 e T3) e parque de estacionamento cave. Abrange ainda a venda (lojas seis restaurantes ou cafetarias. A entrega aos proprietários far-se-á a partir de Março de 2012.

O novo complexo imobiliário assinatura da GOP arquitectos, sendo a construção da responsabilidade ARC. A comercialização está a cargo e a promoção

cometida á Living , Gestão e Promoção Imobiliária , a empresa imobiliária do Grupo Genius que está a construir o edifício Torres do Carmo .

6.9 Insegurança paira sobre a cabeça dos habitantes dos arredores do 4 de Fevereiro

Jornal Independente 19 de Dezembro de 2009

Habitantes dos arredores do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, principalmente dos bairros Catintom, Calemba e Kassequel do Buraco, no município da Maianga, dizem sentir-se seguros e habituados a residir na área, apesar dos riscos que correm com as frequentes descolagens e aterragens de aeronaves.

Numa ronda efectuada na referida zona por uma equipa de reportagem do Semanário "O Independente", alguns moradores disseram habitar na zona há muitos anos, pelo que os receios sentidos a princípio foram ultrapassados com o tempo.

Segundo Maria Inácio, residente no bairro Kassequel do Buraco, há 47 anos, já está habituada com o frequente movimento de aeronaves, pelo que não receia qualquer sinistro. "Eles (aviões) passam mesmo em cima da minha casa. Quando vim morar aqui não me sentia nada bem, havia vezes até que não dormia, mas com o tempo comecei a me habituar e já não tenho medo", afirmou.

Da mesma opinião é o neto da sexagenária, o pequeno David, de nove anos de idade, que também não tem medo dos aviões.

"Já estou habituado com o barulho dos aparelhos", respondeu laconicamente o petiz, quando indagado sobre os riscos da localização da sua casa.

Para Leandro Sandjunga, residente no mesmo bairro, tudo se resume ao hábito. "O barulho só incómoda no princípio, depois as pessoas se habitua". Por exemplo, explicou, há visitas que não aceitam ficar muito tempo na nossa casa e ficam bastante assustadas quando aterram aeronaves de grande porte.

Ainda de acordo com a fonte, não há demonstração de medo por parte dos seus vizinhos, até porque nunca houve nenhum acidente grave ali perto. "Se formos a ver, prosseguiu, os acidentes acontecem longe daqui, como no caso do avião que caiu no Cazenga, e o outro no Golfe. Nunca houve uma fatalidade aqui, por isso estamos seguros", afirmou.

Para o senhor Cristóvão Veiga, "é realmente impressionante e preocupante assistir, todos os dias, os aviões

a sobrevoarem o tecto da residência".

De acordo com a fonte, o barulho dos aviões já não o incómodo, mas preocupa-o o perigo a que estão expostos todos os dias, pelo que dá "graças a Deus" para que o pior nunca aconteça.

Recentemente, um avião de carga da Força Aérea Angolana, do tipo Ilyushin76, despistou-se na zona do Catinton, arredores do Aeroporto 4 de Fevereiro, quando se preparava para levantar voo, ficando a escassos metros de colidir com algumas moradias.

Na altura do acidente, o aparelho, cujo destino era a província de Cabinda, transportava cerca de 60 pessoas entre civis e militares, duas viaturas ligeiras e 23 toneladas de mercadorias diversas em bens alimentares. O acidente causou o ferimento a duas pessoas e a aeronave partiu os trens de aterragem, bem como danificou a parte de baixo.

Entretanto, as autoridades aeronáuticas haviam aconselhado as pessoas a deixarem de construir nas cercanias do aeroporto, explicando que as residências devem estar numa distância mínima de 100 metros dos limites do aeroporto. A ENANA está a estudar, em conjunto com o Governo Provincial de Luanda, a possibilidade de realojar, em outras zonas da capital angolana, as populações que têm as suas residências construídas no perímetro do Aeroporto Internacional "4 de Fevereiro".

A informação foi avançada pelo responsável pelo acompanhamento das obras aeroportuárias da ENANA, engenheiro José Luís Coelho, tendo esclarecido que a pretensão da empresa visa, para já, realojar apenas as pessoas que estão a impedir a rentabilidade do aeroporto.

"Nós estamos a estudar, em conjunto com as autoridades locais, a possibilidade de realojar algumas pessoas na zona do Rocha Pinto para podermos dar sequência ao plano de rentabilização do aeroporto, com a construção de um "taxiway" paralelo a pista", disse.

Como é sabido seguiu, a pista prior apenas um acesso ("taxiway bravo"), o significativamente ciente de utilização, por está razão está em curso mais dois "taxiway "charlye II" de modo a aumentar o coeficiente.

Para se atingir (cento por cento da utilização a fonte disse que seria necessário construir um taxiway paralelo à pista principal ligaria a cabeceira da pista charlye II", que faria a ligação à para a placa. Assim argumentou, seria possível que uma aeronave abandonasse a pista logo após aterragem, evitando fazer o percurso inverso até a placa como se faz actualmente.

6.10 Indústria de materiais de construção dominou absorção de crédito no país

Jornal de Angola 27 de Dezembro de 2009

O sector de materiais de construção, no que toca à aprovação de crédito por sector, em termos acumulados entre 2007 e 2009, absorveu cerca de oito milhões de kwanzas absorvidos pelos sectores da agricultura e indústria de transformação, de acordo com os dados do Boletim de Desenvolvimento de Angola. (BDA).

O documento revela ainda que o comércio, distribuição e a mecanização agrícola são outros sectores que também absorvem um crédito aprovado na base de dois milhões kwanzas.

No mesmo período, aprovação de crédito por províncias registou também um peso assinalável em Luanda, onde pouco mais de quatro mil milhões de kwanzas, ao passo que Kwanza-Sul, Bengo, Huíla tiveram também um montante significativo.

Ainda mesmo no mesmo período, no que respeita à aprovação por programas de financiamento, a indústria cerâmica registou um crédito aprovado por programas de produção de cereais, leguminosas com aproximadamente quatro mil milhões de kwanzas.

O sector de mecanização agrícola mercê também realce com três mil milhões de kwanzas.

De Outubro de 2007 a Novembro de 2009, foram financiados projectos de pequena, média e grande dimensão, dos quais 64 projectos de média dimensão têm um valor aprovado acumulado de 1.091.295 de kwanzas.

Para projectos de pequena dimensão, 51 foram aprovados com um crédito de 14.235.301 de kwanzas de valor acumulado.

No que toca aos projectos de grande dimensão, apenas projectos foram aprovados e que tiveram um financiamento de 7.253.058 kwanzas de valor acumulado no mesmo período.

De acordo com o boletim do banco, nesta fase, registou-se uma grande oferta de postos de trabalho, de que foram dos nove aos 1.184. A província do Huambo teve o grosso n de postos de trabalho com um total o de 1.184 face aos 861 registados d em Luanda, Huíla com 516 e d Kwanza-Sul.

Kuando-Kubango registou o menor número de postos

de trabalho com apenas nove diante dos 47 da Lunda-Norte e 67 de Benguela.

Relativamente à rentabilidade, o BDA registou uma média trimestral (Julho, Agosto e Setembro) de 2,18 por cento, face a uma média do mercado financeiro de 2,35 por cento, enquanto o rácio de eficiência registou 108,86 por cento, com uma média do mercado financeiro de 305,95 por cento.

O rácio de liquidez situou-se na média trimestral de 12,72 por cento contra a média do mercado financeiro de 43,63 por cento. A média do rácio de solvabilidade neste mesmo trimestre foi de 12,72 por cento, enquanto a média do mercado financeiro é de 43,63 por cento.

O rácio de liquidez situou-se na média trimestral de 12,72 por cento contra a média do mercado financeiro de 43,63 por cento. A média do rácio de solvabilidade neste mesmo trimestre foi de 12,72 por cento, enquanto a média do mercado financeiro foi de 10,0 por cento.

6.11 Insegurança paira sobre a cabeça dos habitantes dos arredores do 4 de Fevereiro

Jornal Independente 19 de Dezembro de 2009

Habitantes dos arredores do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, principalmente dos bairros Catintom, Calemba e Kassequel do Buraco, no município da Maianga, dizem sentir-se seguros e habituados a residir na área, apesar dos riscos que correm com as frequentes descolagens e aterragens de aeronaves.

Numa ronda efectuada na referida zona por uma equipa de reportagem do Semanário "O Independente", alguns moradores disseram habitar na zona há muitos anos, pelo que os receios sentidos a princípio foram ultrapassados com o tempo.

Segundo Maria Inácio, residente no bairro Kassequel do Buraco, há 47 anos, já está habituada com o frequente movimento de aeronaves, pelo que não receia qualquer sinistro. "Eles (aviões) passam mesmo em cima da minha casa. Quando vim morar aqui não me sentia nada bem, havia vezes até que não dormia, mas com o tempo comecei a me habituar e já não tenho medo", afirmou.

Da mesma opinião é o neto da sexagenária, o pequeno David, de nove anos de idade, que também não tem medo dos aviões.

"Já estou habituado com o barulho dos aparelhos", respondeu laconicamente o petiz, quando indagado sobre os riscos da localização da sua casa.

Para Leandro Sandjinga, residente no mesmo bairro, tudo se resume ao hábito. "O barulho só incómoda no princípio, depois as pessoas se habituam". Por exemplo, explicou, há visitas que não aceitam ficar muito tempo na nossa casa e ficam bastante assustadas quando aterram aeronaves de grande porte.

Ainda de acordo com a fonte, não há demonstração de medo por parte dos seus vizinhos, até porque nunca houve nenhum acidente grave ali perto. "Se formos a ver, prosseguiu, os acidentes acontecem longe daqui, como no caso do avião que caiu no Cazenga, e o outro no Golfe. Nunca houve uma fatalidade aqui, por isso estamos seguros", afirmou.

Para o senhor Cristóvão Veiga, "é realmente impressionante e preocupante assistir, todos os dias, os aviões a sobrevoarem o tecto da residência".

De acordo com a fonte, o barulho dos aviões já não o incómodo, mas preocupa-o o perigo a que estão expostos todos os dias, pelo que dá "graças a Deus" para que o pior nunca aconteça.

Recentemente, um avião de carga da Força Aérea Angolana, do tipo Ilyushin76, despistou-se na zona do Catintom, arredores do Aeroporto 4 de Fevereiro, quando se preparava para levantar voo, ficando a escassos metros de colidir com algumas moradias.

Na altura do acidente, o aparelho, cujo destino era a província de Cabinda, transportava cerca de 60 pessoas entre civis e militares, duas viaturas ligeiras e 23 toneladas de mercadorias diversas em bens alimentares. O acidente causou o ferimento a duas pessoas e a aeronave partiu os trens de aterragem, bem como danificou a parte de baixo.

Entretanto, as autoridades aeronáuticas haviam aconselhado as pessoas a deixarem de construir nas cercanias do aeroporto, explicando que as residências devem estar numa distância mínima de 100 metros dos limites do aeroporto. A ENANA está a estudar, em conjunto com o Governo Provincial de Luanda, a possibilidade de realojar, em outras zonas da capital angolana, as populações que têm as suas residências construídas no perímetro do Aeroporto Internacional "4 de Fevereiro".

A informação foi avançada pelo responsável pelo acompanhamento das obras aeroportuárias da ENANA, engenheiro José Luís Coelho, tendo esclarecido que a pretensão da empresa visa, para já, realojar apenas as pessoas que estão a impedir a rentabilidade do aeroporto.

"Nós estamos a estudar, em conjunto com as autoridades locais, a possibilidade de realojar algumas pessoas na zona do Rocha Pinto para podermos dar sequência ao plano de rentabilização do aeroporto, com a construção de um "taxiway" paralelo a pista", disse.

Como é sabido seguiu, a pista prioriza apenas um acesso

("taxiway bravo"), o significativamente ciente de utilização, por está razão está em curso mais dois "taxiway "charlye II" de modo a aumentar o coeficiente.

Para se atingir (cento por cento da utilização a fonte disse que seria necessário construir um taxiway paralelo à pista principal ligaria a cabeceira da pista charlye II", que faria a ligação à para a placa. Assim argumentou, seria possível que uma aeronave abandonasse a pista logo após aterragem, evitando fazer o percurso inverso até a placa como se faz actualmente.

6.12 Novo Com domínio nasce no Benfica

Jornal de Angola 19 de Dezembro de 2009

A construtora brasileira direito angolano H&N apresentou, quinta-feira, a casa modelo A do condomínio Richmond, situado no bairro Benfica, em Talatona em Luanda.

O projecto foi orçado em 35 milhões de dólares para a construção de 11 mansões de alto luxo, numa dimensão de 720 metros quadrados de área total.

A casa modelo apresenta-se localizada Chicala, Ilha do Cabo. O valor da mansão está situada do entre nove a dez mil o metro quadrado.

Cada mansão compõe suites, uma lavandaria sala e cozinha amplas amplas, garagem para duas viaturas, casa de banho, piscina e área de lazer. Todos os quartos estão caprichados com a cama casal, bancas de cabeceira um plasma, codificador, despertador e livros para leitura, entre outros objectos.

Até apresentação da casa modelo 65 por cento do condomínio estava construído.

O administrador do empreendimento, Carlos Bucalom, disse ser uma aposta no ramo do imobiliário por acreditar no mercado angolano. De tal forma que, disse Gados Bucalom. 50 por cento das onze mansões previstas já estão vendidas e outras estão em fase de comercialização.

O administrador referiu também que o condomínio Richmond é um tipo de projecto dirigido a um público específico, uma arquitectura que possui o mesmo das casas que construindo Brasil. A cor externa da mansão vai seguir.

A casa é decorada à escolha do cliente. Os artigos e produto internos na sua maioria são importados do Brasil. A cor da mansão vai seguir o padrão da casa modelo, "a cor branca", mas no interior referiu a decoradora, Cássia Bucalom, obedece à escolha do cliente.

6.13 Primeiras casas prontas em Junho

Jornal de Angola 22 de Dezembro de 2009

A nossa meta até 2012 é atingir um milhão de habitações como consta no programa e esperamos passar esta fasquia" garantiu o ministro à imprensa, no final da reunião da Comissão Nacional do Urbanismo e

Habitação, que decorreu sob orientação do Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, na Cidade Alta.

"NÓS temos de cortar a meta, porque chegar à meta e não a cortarmos significa que não cumprimos. E isso é impossível", acrescentou o ministro do Urbanismo e Habitação.

José Ferreira referiu que a nível da parceria com o sector privado existe a oferta para construção de 512 mil habitações, acrescentando que está apenas a ser finalizado um protocolo que vai permitir aos empresários afectos ao sector da construção encontrar financiamentos para a construção das casas.

O ministro do Urbanismo e Habitação considerou ainda "positivo, o trabalho desenvolvido ao e longo deste ano pela Comissão Nacional de Habitação.

José Ferreira disse que a ideia inicial era de que, em 2009, cada 11 província devia disponibilizar 100 mil hectares, mas devido a algumas dificuldades, conseguiram n. Apenas registar 89 mil hectares.

Ainda assim, o ministro considera que o trabalho a nível das províncias foi cumprido em 80 por cento, e que em 2010 a meta inicial vai ser cumprida.

O ministro lembrou que o programa para construção de um milhão de fogos habitacionais termina em 2012. Indicou que este ano a comissão trabalhou com os governos provinciais na realização dos planos de urbanização, desmatação o de terrenos e abertura de armamentos.

O ministro anunciou, também, que em algumas províncias já existem lotes disponíveis para passar à fase de venda à população. José F Ferreira referiu que nas províncias de Luanda, Cabinda, Lunda-Norte e Lunda-Sul existem edifícios em fase de conclusão.

Disse que actualmente estão a ser construídos 533 edifícios, contra os 600 previstos para este ano. Garantiu que no primeiro semestre do próximo ano este projecto estará bem encaminhado. O encontro aprovou um programa que visa a construção de mais de 2.500 casas no projecto "Nova Vida" foram construídas ate ao momento mais de duas mil casas.

6.14 Milhares de Urbanizados são distribuídos aos municípios

Jornal de Angola 24 de Dezembro de 2009

A directora provincial do Huambo do Urbanismo e Ambiente, Ana Paula de Carvalho, anunciou que mais de 20 mil lotes das reservas fundiárias vão ser distribuídos no próximo ano, na localidade de Lossambo, aos municípios que requereram terrenos para a construção de casas de baixa renda.

Ana Paula de Carvalho, que fazia o balanço das actividades do seu sector no Huambo, disse que todos os cidadãos que requereram terrenos, este ano, vão receber as suas parcelas, para a autoconstrução dirigida, no quadro do programa do Governo que visa a construção de um milhão de fogos até 2012.

Disse que, numa primeira fase, vão ser abrangidos os antigos combatentes, jovens e viúvas, e só mais tarde são abrangidas as pessoas singulares, para que possam erguer as suas casas e minimizar as dificuldades que enfrentam em termos de habitação.

A direcção provincial de Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente já identificou as áreas para a auto construção de moradias em todos os municípios da província do Huambo. "Durante o ano de 2009, o sector do Urbanismo e Ambiente, a nível local, identificou as áreas para a autoconstrução dirigida de moradias dos cidadãos e todos aqueles que deram entrada dos seus documentos vão ser abrangidos no próximo ano", assegurou Ana Paula de I Carvalho. A directora do Urbanismo e Ambiente do Huambo acrescentou que foram já identificados em todos os municípios as reservas fundiárias e prosseguem os levantamentos topográficos em todas as áreas, à excepção do município da Caála que está em vias de arranque ..

A localidade do Lossambo vai beneficiar de três mil fogos, o município do Bailundo tem mil fogos e a Tchicala Tcholohanga vai ser contemplada com mil lotes. Já estão preparados, em Lossambo, 20 mil metros de reservas fundiárias, para serem distribuídos.

O município do Kuito, na província do Bié, dispõe de 80 hectares de reservas fundiárias, na localidade do Chissindo, para a construção de moradias, com destaque para as destinadas à juventude. O facto foi anunciado na terça-feira pelo vice-governador do Bié para a Organização e Serviços Técnicos, Andrade Adolfo, após uma visita de trabalho ao local, efectuada pelo governador da província.

Sem revelar o número de casas a serem construídas naquele perímetro, o vice-governador disse que o projecto começa no princípio de 2010 e vai abranger

residências de alta, média e baixa renda, tendo acrescentado que vão estar envolvidos no projecto seis empresas especializadas no ramo da construção civil.

Andrade Adolfo frisou, ainda, que a construção das referidas moradias, além de oferecer comodidade à população, vai contribuir para o descongestionamento da cidade e, conseqüentemente, melhorar as condições de vida dos cidadãos.

A concluir, Andrade Adolfo apelou aos empresários nacionais, em especial da província, para investirem no mercado imobiliário, visando ajudar o Governo no projecto de construção de residências para as populações.

6.15 Metade da meta é atingida em dois anos

Jornal de Angola 26 de Dezembro de 2009

Mais de 80 por cento de um milhão de casas sociais a serem construídas até 2012 ficam concluídas no final de 2011, de acordo com o Plano Nacional do Governo.

O ministro do Urbanismo e Habitação, José Ferreira, assegurou que as primeiras habitações começam a ser entregues a partir do primeiro semestre do próximo ano. Estão já a ser construídos 533 edifícios habitacionais, contra os 600 previstos para este ano. Nas províncias de Luanda, Cabinda, LundaNorte e Lunda-Sul existem edifícios em fase de conclusão.

A nível da parceria com o sector privado, existe a oferta para construção de 512 mil habitações e está a ser finalizado um protocolo que vai permitir aos empresários afectos ao sector da construção encontrar financiamentos para a construção das casas.

José Ferreira disse que a ideia inicial era de que, em 2009, cada província devia disponibilizar 100 mil hectares, mas conseguiram apenas registar 89 mil hectares. Ainda assim, considera o trabalho cumprido em 80 por cento e que em 2010 a meta inicial vai ser cumprida.

O ministro anunciou, também, que em algumas províncias já existem lotes disponíveis para passar à fase de venda à população.

Na reunião da Comissão Nacional do Urbanismo e Habitação, (realizada no princípio desta semana, sob orientação do Primeiro-ministro, António Paulo Kassoma), foi aprovado um programa de construção de mais 2.500 casas no projecto "Nova Vida", para beneficiar sobretudo os trabalhadores da função pública.

As casas devem ser entregues em 2011. No projecto "Nova Vida" foram construídas até ao momento mais de duas mil casas.

O principal objectivo do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação é a execução de uma política e m, habitacional capaz de assegurar infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento, sobretudo o acesso á Habitação condigna para cada família, compatível com o poder aquisitivo , dos seus integrantes.

O programa propicia condições para a melhoria do nível de qualificação do sistema urbano e do parque habitacional, para garantir a elevação do bem-estar social da população e contribuir para o desenvolvimento sustentável e redução da pobreza.

6.16 Ministra promete registo predial simplificado

Jornal de Angola 29 de Dezembro de 2009

O Ministério da Justiça vai, em 2010, dar sequência ao trabalho referente ao pacote legislativo de simplificação e desburocratização do registo predial, para assim dar uma resposta célere ao registo de um milhão de casas a serem construídas até 2012, no âmbito do compromisso assumido pelo Governo, garantiu ontem, em Luanda, a ministra Guilhermina Prata.

A titular da pasta da Justiça, que falava na tradicional cerimónia de cumprimentos de fim do ano, acrescentou que, rio próximo ano, vão ser igualmente aplicadas as conclusões e recomendações saídas do 5º Conselho Consultivo do Ministério, realizado em Malanje, nos dias 27 e 28 de Novembro.

Entre as recomendações do referido conselho destacam-se a admissão de mais magistrados, a formação contínua de quadros (magistrados, oficiais de justiça e de registo), a melhoria das condições de trabalho, criação do observatório permanente da Justiça, libertação do âmbito judicial de algumas matérias, como alimentos e cobrança de pequenas drvidas, celeridade dos serviços de registo e notariais e criação do sistema de conciliação e mediação nas diferentes salas (Cível e Administrativo e Família).

A ministra reconheceu que este não foi um ano fácil para o sector da Justiça, sobretudo devido à crise económica e financeira mundial que também assolou o país e condicionou, em certa medida, a possibilidade de um maior investimento neste sector.

Destacou, no entanto, entre outros actos realizados em 2009, a aprovação de duas leis de iniciativa do Governo, relativas ao sector da Justiça, designadamente a Lei sobre o Regime Jurídico de Identificação Civil e Emissão do Bilhete rio de Identidade de Cidadão

Nacional, e a Lei sobre a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos de Angola.

Segundo Guilhermina Prata, o ano de 2009 marcou, também, o começo do novo Bilhete de Identidade nas 18 províncias do país, permitindo entregar aos cidadãos o seu Bilhete no mesmo dia, desde, que reunidas as condições técnicas e os requisitos exigidos pela Lei para o devido efeitos. Ainda relativamente ao ano que termina, destacou a continuidade e do alargamento do projecto de informatização e modernização dos registos a todas as conservatórias e a d a conclusão das obras e apetrechamento em mobiliário e equipamento das instalações onde funcionar a primeira Loja de registos e Notariado.

N a área dos tribunais, a Ministra realçou a resolução de questões sociais e o apetrechamento, com equipamento diverso alguns tribunais, o que contribui para a melhoria do funcional dos mesmos.

Durante a cerimónia, presidida da por juízes, directores nacionais e chefes de departamento, conservadores, notários e demais funcionários do Ministério da Justiça Guilhermina Prata disse ser preciso I que cada um se conscialize que "num Estado Democrático de Direito, a Justiça não te nos, tem servido donos nós aqui

Aqui presentes são os servidores da Justiça e devemos servi-la com a dedicação e empenho, de forma a torna-la mais célere “.

6.17 Projecto habitacional

Jornal de Angola 31 de Dezembro

Em termos sociais, 2009 foi marcado por grandes passos no ambicioso projecto habitacional de construção de um milhão de fogos habitacionais, até 20 12, anunciado, em 2008, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Os angolanos estão na expectativa da realização deste projecto, que vai resolver um dos mais candentes problemas sociais com que muitas famílias se debatem. Pelos avanços que o projecto registou no ano que agora termina, a meta da construção de um milhão de fogos vai ser alcançada.

O programa, que conta com a participação do sector privado, que deve construir 512 mil casas, pode mesmo superar a meta. Na última semana de 2009, o ministro do Urbanismo e Ambiente, José Ferreira, perspectivou "que a fasquia de um milhão de casas pode ser ultrapassada"

Para o efeito, em 2009 muito já foi feito. A preparação e selecção das parcelas para urbanizações estão concluídas em 80 por cento.

O ministro do Urbanismo e Habitação consideraram

positiva o trabalho desenvolvido durante este ano. Foram preparados e registados 89 mil Hectares, dos cem mil inicialmente revistos, o que corresponde a um cumprimento do programa a 80 por cento, disse.

As primeiras habitações podem ser entregues ainda no primeiro semestre do ano que agora começa.

Éxodo forçado

Um outro facto social de grande elegância ocorrido em 2009 foi a exclusão de 65 mil angolanos da República Democrática do Congo e do Congo Brazzaville.

Os angolanos fizeram face ao desafio de acolher os refugiados, numa operação que foi bem sucedida, estando hoje já encerradas todas as áreas de acolhimento.

7 TERRA

7.1 Programa de urbanização das reservas em fase de concretização municipal

Jornal de Angola 17 de Dezembro de 2009

O Director provincial do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente da província da Lunda – Norte afirmou ontem, que o plano de urbanização das reservas fundiárias está a ser realizada com êxito nos Municípios do Chitato e Cuango.

Fernando Bárber garantiu que os trabalhos de desmatção e terraplanagem dos 300 hectares de terra, que se destinam a autoconstrução dirigida estão praticamente na fase final.

A execução da segunda fase do plano de urbanização no Município do Cuango, que consiste na abertura de arruamentos e definição dos lotes, disse, depende, agora da disponibilidade dos recursos financeiros.

Quanto ao Município do Chitato reconheceu o processo de desmatção está ligeiramente atrasado devido a chuva que tem caído na cidade do Dundo, que estrangula e dispensa os trabalhadores expatriados para passarem o Natal com as famílias.

Fernando Bárber declarou que o Governo Provincial está a trabalhar para que as primeiras parcelas de terra para a autoconstrução dirigida sejam distribuídas à população no primeiro trimestre de 2010. O programa de autoconstrução dirigida afiançou, é uma prioridade do Governo da Lunda – Norte. O plano de Urbanização das reservas fundiárias do Município do Chitato deve estar concluído em Fevereiro de 2010.

Joanes Gonzalez, da empresa responsável pelo projecto, afirmou que "o plano de urbanização do município do Chitato obedece às normas internacionais de construção civil e abarca um conjunto de infra-estruturas, como sistemas de esgoto, canalização de água, energia eléctrica". O plano, frisou, define também, as áreas para a construção de infra-estruturas sociais, administrativa e económica.

Milhares de Casas vão ser construídas até 2012 .

No âmbito do Programa Nacional de Urbanização e Habitação vão ser construídas, na Lunda-Norte, 4.250 casas, que beneficiar mais de 3.800 famílias.

A execução prática, disse Gonzalez, está em curso, com a construção de dois condomínios, com 35 casas, ao todo, tipo T2 e T3 para funcionários do governo provincial e da administração municipal do Chitato.

Fernando Bárber afirmou que, além das iniciativas do governo provincial, há parcerias público privadas ou processos de cooperativas que vão, igualmente, contribuir para a concretização das metas do programa local de habitação e urbanização.

Agradeceu a aprovação, pelo Governo, do plano que visa a construção da nova cidade do Dundo, que vai dispor de infra-estrutura modernas .O projecto referiu, vai ser executado pelo o Gabinete de Reconstrução Nacional, estando previsto a construção Nacional, até 2020, de 20 mil apartamentos e a instalação de vários serviços sociais, administrativos e económicos.

7.2 Famílias desalojadas sem aviso prévio

Novo Jornal 18 de Dezembro de 2009

MAIS DE UMA dezena de casas localizadas nos arredores do novo estádio Nacional da Tundavala, no bairro do Tchico, zona da China acabaram, sábado último, literalmente demolidas por tractores afectos a administração municipal do Lubango, deixando ao relento, e inconsoláveis, várias famílias, que se mostraram surpreendidas com a atitude, pois, segundo elas, o camartelo entrou em acção sem aviso prévio. Tudo começou num encontro da última quarta-feira, quando a comunidade do bairro foi convocada para um encontro com elementos da administração municipal, no qual foram abordados alguns assuntos ligados aos moldes de transferência das populações locais, para um lugar a indicar. Este encontro foi inconclusivo. Por tal razão foi agendado novo encontro para a última sexta-feira, dia 11.

Mas, inesperadamente, e quando os moradores aguardavam pela chegada da delegação municipal, esta não compareceu, e, para espanto de todos, deu-se início às demolições.

A medida levantou uma onda de contestação no seio da comunidade que não pode, entretanto, evitar a demolição de dez casas e a consequente exposição das respectivas famílias ao relento. A determinação de alguns moradores, que se colocaram de frente aos tractores, quando estes se dirigiam para outras casas e contestaram os representantes do Consórcio Terras da Huila CTH, uma rede de organizações da província, terá precipitado a retirada dos comandados de Rui Moçambique, do Gabinete dos Serviços Técnicos, segundo se apurou, o responsável da operação, por ordem da administração municipal do Lubango.

No local, Pedro Cassandula, residente há sete anos na China encontrou a sua casa completamente deitada abaixo, com as chapas esmagadas:

“ Não tenho onde dormir hoje “. Não sei o que será de mim e da minha família “ desabou inconsolado “
Para este morador a administração municipal reagiu agiu de má fé:

“ Isto não se faz! Ninguém avisa! Ninguém diz nada e de repente, te partem a casa!
Que país é este?! “.

Arrepiante foi a Dona Teresinha, mãe de cinco filhos, com o último apenas com dias de vida, á sombra de uma árvore, depois de ter visto a sua casa completamente destruída. De parto fresco, visivelmente fraca, Teresinha contou que está a viver o por momento da sua vida:

“ Estou tonta ... dói – me a cabeça, não consegui compreender o que estou a ver, nem onde irei com os meus filhos! “.

As famílias desalojadas dizem não ter dificuldade em abandonar a zona, desde que lhes garantam, outro desalojado, é peremptório:

"Se o problema é o estádio, nós podemos sair daqui. Mas é preciso que nos respeitem como seres humanos! Não tratem -nos como animais!»

Marcolino Tavares, coordenador executivo do em, disse ter ficado chocado com o que viu, salientando que a situação ultrapassou as normas da boa convivência e do humanismo. Segundo ele, tal comportamento foi um sinal inequívoco de que a administração municipal está a perder o controlo da situação. Marcolino Tavares asseverou que o caso que não pode ficar impune e prometeu acções imediatas:

"Vamos juntar as pessoas, principalmente as afectadas pelas demolições, e, se a administração municipal não se responsabilizar pelos danos, vamos contratar um advogado e levar o caso a Tribunal".

Este dirigente considerou, por outro lado, que a realização do CAN não pode servir de pretexto para deixar ao relento famílias, que não terão benefícios directos com a organização da competição.

O NJ tentou ouvir Rui Moçambique, do gabinete dos serviços técnicos da administração municipal, o órgão executor das demolições, que nos remeteu para o Governador provincial, Issac dos Anjos ou para o administrador municipal do Lubango, Virgílio Tyova, uma possível reacção sobre o assunto.

Para a construção do actual estádio Nacional da Tundavala, terão sido desalojadas e indemnizadas cerca de trinta famílias, num processo bastante polémico, que parece não ter sido devidamente conduzido.

Muitas casas, de adobe, ainda se encontram em redor o estádio. Desconhece-se um fim igual.

7.3 Agricultura Empresarial » Pede » Ordenamento Rural

Jornal Angolese 19 á 26 de Dezembro de 2009

Com o anúncio de que o Governo de Benguela continua apostado no relançamento da agricultura empresarial, cinco anos depois de um aparente esquecimento, o director provincial da Agricultura e do Desenvolvimento Rural,

Abrantes Cartos voltou a lançar o debate sobre os desafios do ordenamento rural, para os quais o Estado deve desempenhar um papel dinamizador.

Bastante aflorada por este semanário no ano de 2004, a agricultura empresarial é, grosso modo, uma estratégia que visa colocar o sector privado ao serviço de transformações no sector agrícola. Tendo o titular da pasta apontado o aproveitamento das fazendas agropecuárias como garante da segurança alimentar, sobretudo no interior da província, salta à vista o ordenamento rural. O dilema de hoje é que vários empresários vacilam na hora de aplicar o seu capital numa determinada fazenda, uma vez que, havendo famílias dentro de um perímetro pertencente aos empreendimentos que se quer tirar da letargia, os conflitos de terra estão sempre à espreita.

Renomados agricultores dizem que só o ordenamento rural é que vai definir o espaço para os sectores empresarial e o camponês, ambos decisivos na luta pela segurança alimentar. Trata-se de um recurso à agricultura empresarial imposto pelo sempre presente espectro de carência alimentar no interior de Benguela, que vem registado péssimas colheitas devido a constrangimentos provocados pela passagem (falta de chuva).

Numa recente cruzada ao Cubal, passado pelo Chongoroi, o Angolese apontou pelos quatro casos pontuais de conflitos de terra (entre empresários e camponeses), muitos dos quais solucionáveis por via de um ordenamento que divida as áreas para os diferentes actores. Recentemente inaugurado, o complexo agropecuário «Utalala» a título de exemplo, é conhecido pelos mais de 4 mil hectares que ostenta, mas o seu proprietário não explora toda a área. O Angolese sabe que parte considerada ocupada por famílias afectas ao sector camponês, o acaba por inviabilizar alguns projectos, sendo o mais visível o da plantação de citirinos (laranja e limão) adquiridas na África do Sul, as do as sementes aguardam, á semelhança dos investidores, que o muito badalado (ordenamento rural, que prevê a criação de aldeias, saia do papel. Segundo dados das 280 fazendas confiscadas pelo Estado após Independência Nacional em 1975, foram cerca de mil, mas todas as expectativas, apenas trinta e duas

funcionam.

Como o governo acaba com conflitos.

Assente numa rápida recuperação do potencial agro – pecuário da região, a estratégias do Governo de Benguela contém elementos direccionados ao fim de casos de conflito de terras. Em declarações ao Angolense Abrantes Carlos. Director da Agricultura e do Desenvolvimento Rural., destacou o processo de recadastramento de fazendas agro-pecuária cedidas empresário do ramo, por intermédio do qual será possível saber se elas estão a ser devidamente aproveitadas. É já um dado adquirido que os concessionários contarão com apoio institucional, mormente nos capítulos da garantia de equipamentos para estudos e projectos, assim como na assistência técnica. Cumpridos estes pressupostos, pressupostos estarão criadas as bases para os fazendeiros accionem mecanismo para a obtenção de créditos bancários, revelou o dirigente.

Quanto ao cerne da questão, o director da Agricultura respondeu que os fazendeiros devem estar comprometidos com a solidariedade social, facilitando o camponês em termos de bens como a escola, postos médicos e o comércio do seu produto.

"Se os empresários apostarem nessa mão de-obra , não teremos esse tipo de conflitos “ , assegurou , para mais adiante sublinhar que o recadastramento vai permitir demarcar pedaços para essas comunidades .

7.4 Kuito dispõe de 80 hectares para a construção de moradias

Jornal de Angola 24 de Dezembro de 2009

O município do Kuito, na província do Bié, dispõe de 80 hectares de reservas fundiárias, na localidade do Chissindo, para a construção de moradias, com destaque para as destinadas à juventude biana.

O facto foi anunciado ontem pelo vice-governador do Bié para organização e serviços técnicos, Andrade Adolfo, após uma visita de trabalho ao local efectuada pelo governador da província, Álvaro Boavida Neto.

Sem revelar o número de casas a serem construídas naquele perímetro, o vice-governador disse que o projecto começa no princípio de 2010 e vai abranger residências de alta, média e baixa renda, acrescentando que estarão envolvidas no projecto seis empresas especializadas no ramo de construção civil.

Frisou ainda que a construção das moradias, além de oferecer comodidade à população, contribuirá para o descongestionamento da cidade. Apelou ainda aos

empresários nacionais, e em especial da província, no sentido de investirem no mercado imobiliário, visando ajudar o governo no projecto de construção de residências para as populações.

7.5 Demolições em Camama marcaram 2009

Jornal Angolense 26 de Dezembro de 2009

Segundo as vítimas, quatro camiões com militares e completamente armados, de agentes da polícia e da fiscalização se dirigiram para a comuna do Camama, na companhia de dez máquinas para partirem as casas de pacatos cidadãos, alegando que as mesmas se encontram num terreno que é reserva do Estado.

Numa semana, todas as casas foram colocadas por terra, transformando os bairros em escombros. Durante as demolições os agentes da polícia não permitiam que a imprensa fotografasse, até os moradores foram proibidos de fazer qualquer tipo de imagem, quem desobedecesse ou perguntasse de quem autorizou as demolições apanhavam chicotadas tinham que ficar quietos e assistirem o "filme a desenrolar “.

De maneira que eles chegaram e a forma como nos apontaram as armas parecia que estávamos num conflito armado. Até hoje o meu filho de apenas três anos acorda assustado perguntando se eles já foram embora “, contou o Sampaio, que chorava ao ver a sua casa por terra.

Para construí-la, teve que fazer poupança durante dois anos, é carpinteiro de profissão e a sua esposa vendia no mercado, têm quatro filhos e já estavam cansados de viver em renda, por isso, decidiram comprar um terreno para construir. "Compramos o terreno por quatro mil dólares e conseguimos com muito esforço construir aqui, durante o tempo que durou a obra a minha esposa é quem sustentava a casa, eu apenas cuidava da obra. A nossa casa tinha as seguintes dimensões: dois quartos, uma sala e um quarto de banho", contou inconsolável.

Mais adiante acrescentando que, espera uma resolução. "A minha mulher está nesse momento na casa da irmã, porque deu a luz recentemente e o bebe não pode .ficar ao relento. Nem dó das crianças tiveram, isso não se faz', realçou.

Jão da Silva , outro morador disse que está medida do Governo só serviu para separar as famílias e trazer desgraça ao povo. “ Não nos dão casa e quando construímos por conta própria partem .O que é que querem ? Porque que nos desprezam tanto se nós também somos angolanos ? Depois vêm dizer que o mais importante é resolver o problema do povo . .

Assim só estão a piorar. Hoje não posso mais viver com a minha família, porque não temos casa, tive que dividir os meus filhos, cada ficou na casa de um tio e eu passo a noite no quintal de um amigo, com 40 anos que tenho", lamentou.

Todos esses bairros que foram partidos, segundo os moradores, foram urbanizados e já receberam visitas dos governantes, prometendo melhores condições. Um dos exemplos é o bairro Mbonde Chapéu que no ano de 2007 foi visitado pelo antigo Governador de Luanda, Job Capapinha, que prometeu, de acordo com os moradores fazer na zona um projecto habitacional.

"Desde quando esses terrenos estão na reserva do Estado, se é há muito, porquê não vieram antes. Quando

Chegamos aqui não tinha nada, sofremos muito e agora que está urbanizado, vieram nos tirar "reclamaram.

Em consequência das demolições moradores ficaram a caça dos vendedores dos terrenos para cobrar os seus terrenos para cobrar o dinheiro de volta. " Quando. Comprei esse terreno o antigo dono me garantiu que estava legalizado e que não haveria nenhum problema, agora que partiram a minha casa vou lá lhe cobrar, pelo menos a metade ele vai ter que devolver", disse João.

Mateus da Silva disse que comprou o seu terreno a Oito mil dólares e a sua casa também foi partida, por isso tencionava cobrar a senhora que lhe vendeu o espaço. "Ela vai ter que arranjar o dinheiro, para eu conseguir um lugar para minha família, se ela não me der o dinheiro vou tirar algumas coisas da casa dela para vender", ameaçou.

O Vice-governador para área técnica, Bento Soito, disse na ocasião que o governo da província não vai se responsabilizar pelo ocorrido. "A população foi teimosa em construir casas de chapas naquele local. As pessoas não cumpriram com as orientações do governo", disse.

"Votamos para sofrer"

Em função das demolições que deixaram mais de quinze mil pessoas ao relento, um grupo de cidadãos decidiram fazer uma manifestação pacífica no dia 28 de Julho do corrente ano de frente a Assembleia Nacional, para ver se os governantes resolvessem os seus problemas, mas foram barrados, enquanto passavam o hospital Josina Machel e seguiam para o destino, gritavam "abaixo o presidente" e nos cartazes estava escrito". A quem devemos recorrer?

"Votamos para sofrer".

Alguns dos manifestantes sequer conseguiram gritar, simplesmente choravam e atiravam-se ao chão, mas mesmo assim os agentes foram implacáveis.

De repente, segundo os visados, apareceram polícias no

local, que estavam armados, com cães e chicota impediam a passagem manifestantes. Os que teimavam em continuar a marcha apanharam. Agentes polícia chegaram a contra alguns cidadãos fazendo-se acompanhar de cães.

"Depois de nos interpelarem, explicamos o que estava a passar, um dos agente, que disse ser Comissário ligou para o administrador do Kilamba Kiaxi, e este prometeu receber os manifestantes no dia seguinte as horas", contou Domingos Cruz, que acrescentou com essa promessa decidiram abandonar o local.

No dia seguinte os visados " dos se dirigiram a administração do Kilamba Kiaxi nossa equipa de reportagem acompanhou-os, os ânimos estavam mais calmo, pois acreditavam que daquele encontro sairia uma resposta positiva, pura ilusão, pois o administrador sequer os recebeu.

Contactamos a secretaria do administrador solicitado um encontro com ele, a mesma disse que ele estava reunido, mas que devíamos aguardar pelo atendimento assim o fizemos, durante quarenta minutos, mas na a rua em que devíamos entrar na sala, a secretária apercebeu-se que éramos jornalistas disse que o administrador já tinha abandonado o local

Os manifestantes escreveram na altura cartas para os partidos políticos, Assembleia Nacional e a Presidência da república, mas até hoje não obtiveram nenhuma resposta significativa.

7.6 Milhares de terras preparadas para fomentar o cultivo do arroz

Jornal de Angola 26 de Dezembro de 2009

A comuna do Longa, no município do Cuito Cuanavale, tem disponível para a presente campanha agrícola 2009-2010 200 mil hectares de terra para o cultivo de arroz, informou ontem, em Menongue, o director provincial da Agricultura e do Desenvolvimento do Kuando-Kubango, Francisco Mateus.

Francisco Mateus disse que é propósito do Governo da província do Kuando-Kubango intensificar a actividade através de pequenas, médias e grandes fazendas para a Cultura do arroz.

O responsável referiu que, além do cultivo do arroz para esta campanha, vão ser introduzidos 20 mil fruteiras diversas como laranjeiras, tangerinas, lampeiras e pereiras sendo numa primeira fase, para os municípios de Menongue e Coche.

Informou que a presente e campanha beneficiou mais de 48 de mil famílias ,

que viviam em áreas de difícil acesso, e foram entregues 80 toneladas de sementes de massambala igual ao número de sementes de massango, 25 de milho, mais de 20 mil enxadas e 300 charruas.

Referiu que a campanha passada beneficiou 85 de mil famílias e, para este ano, prevê-se um total de 133 mil famílias.

"Nós, para esta campanha, paralelamente à actividade manual, estamos a introduzir paulatinamente a mecanização agrícola, a tracção animal, porque temos algumas dificuldades na aquisição do combustível e lubrificantes. Estamos a actuar na base da tracção animal.

Temos apenas 15 tractores, daí que para 2010 -2011, nós prevemos um incremento substancial na mecanização agrícola", precisou.

Escoamento de produtos

Para Francisco Mateus, o escoamento de produtos tem-se revelado difícil, daí que a intenção do Governo, para além do fomento actividade em si, criar condições para infra-estruturas de apoio à produção surjam e contribuam para conservação, armazenamento escoamento dos produtos para as áreas de difícil acesso. O responsável considerou ser aposta do governo da província e s da Direcção Provincial da Agricultura trabalhar no sentido de organizar ar os pólos agrícolas.

Canal de irrigação

O perímetro rural do Missombo faz parte de um projecto que é da responsabilidade do Ministério da Agricultura e, nesta fase está em curso a criação de condições administrativas para que um gabinete seja instalado.

A segunda fase do canal já terminou e a terceira fica pronta em breve. Para presente campanha agrícola, independentemente da inauguração do canal, está em curso a preparação de terra e respectivas entrega as autoridades competentes.

"Neste preciso momento nós estamos a dar prioridade às Cooperativas, associações agricultores devidamente organizados. Demos prioridade às cinco melhores cooperativas, dotadas de melhor organização e seleccionadas num grupo de dez agricultores que vão servir de teste piloto", pontualizou.

Francisco Mateus informou que, para o ano 2010, está em perspectiva a construção de um Instituto Médio Agrário, no município do Cuchi, projecto do Ministério da Agricultura, no âmbito do pacote de investimentos públicos que contribuem para a formação de quadros e facilitar a assistência técnica.

O responsável referiu que o sector conta com o apoio do Ministério da Pesca, com introdução 200 embarcações a motor de 100 a remo, uma actividade que tem sido praticada apenas pelas famílias camponesas das famílias.

"Nós estamos a criar mecanismos para aqueles que queiram investir na pecuária na província" disse acrescentado que o fomento da pecuária intensiva vai ser implementado com apoio dos bancos.

8 SERVIÇOS BASICOS

8.1 Oferta de água potável reduz casos de doenças

Jornal de Angola 16 de Novembro

O aumento da oferta da água potável às comunidades do município do Lobito contribui para a redução de casos de doenças diarreicas, disse, na segunda-feira, à Angop, o chefe de repartição do município.

Paulo Kachimbombo afirmou que a redução de casos de doenças diarreicas é um indicador de que a qualidade da água fornecida às comunidades urbanas e da periferia da cidade é boa.

O médico pediu à população que reforce os cuidados de higiene e ferva a água sobretudo nesta época chuvosa.

Uma nova linha de distribuição de água, recentemente instalada na província, permite o fornecimento aos bairros da Caponte, Luz, Compão, Restinga e Canata.

O director técnico do projecto Águas de Benguela, Jaime Alberto, declarou que os bairros da Zâmbia, Mpomba, Popular, Chibuinlã e outros das redondezas estão a ser abastecidos pelo antigo sistema, que tem nova tubagem. Jaime Alberto, que falava durante a uma visita de militantes do MPLA ao projecto Águas de Benguela, referiu que a produção de água na província é de um metro cúbico por segundo, capacidade superior às

8.2 Mais Água Potável no Bengo

Jornal de Angola de 17 de Dezembro de 2009

A Direcção Provincial de Energia e Águas do Bengo vai reabilitar a estação de tratamento de água do Caxito, a partir de Janeiro de 2010, com vista a aumentar a capacidade de distribuição e melhorar o abastecimento à população.

A informação foi prestada ontem à Angop pelo Director Provincial do Bengo de Energia e Águas, Manuel da Conceição.

O Director referiu que a reabilitação do centro vai aumentar a capacidade de fornecimento de água de 10 mil para 150 mil metros cúbicos por hora.

Segundo o director provincial de Energia e Águas, o rápido crescimento da população da região é a razão que leva à reabilitação e ampliação do centro.

8.3 ELISAL promete cidade limpa nas festas e no CAN

Jornal de Angola 17 de Dezembro de 2010

A Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda (ELISAL) prometeu apresentar uma cidade mais limpa durante a quadra festiva e o Campeonato Africano das Nações Orange Angola 2010. A intenção foi manifestada ao Jornal de Angola, pelo seu director-geral, Lúcio Martins.

O director da ELISAL disse que este é um período diferenciado do ponto de vista do comportamento e dos consumos por parte da população porque "aumenta a geração de resíduos".

Este ano a ELISAL vai reforçar a recolha de lixo "porque temos a quadra festiva e no princípio de Janeiro a realização do CAN, as festividades da cidade de Luanda e logo a seguir o Carnaval".

Lúcio Martins disse que a ELISAL, na qualidade de concessionária geral do sistema de limpeza de Luanda, mais as 12 operadoras subcontratadas aumentaram os equipamentos de recolha de lixo e recrutamento mais pessoal para que Luanda tenha os níveis de limpeza aceitáveis.

Lúcio Martins assegurou que para esta empreitada estão mobilizados mais de 6.500 efectivos que vão garantir a limpeza da cidade de Luanda.

"A ELISAL vai contar com dois mil trabalhadores directos, mais 4.500 das operadoras privadas. Vamos ter aproximadamente 6.500 homens que vão estar envolvidos na limpeza da cidade de Luanda" disse.

O director da ELISAL acrescentou que há a possibilidade de algumas operadoras recrutarem mais trabalhadores em virtude do aumento de resíduos. Acrescentou que são trabalhadores eventuais recrutados apenas para este serviço. "Mas as empresas não têm força de trabalho excedentária", afirmou.

Lúcio Martins explicou que a limpeza de uma cidade não depende apenas dos que limpam depende muito dos que sujam. "A forma como sujam, como acondicionam os resíduos, o cumprimento dos horários na colocação dos resíduos na via pública vai ajudar as equipas de recolha", disse.

Segundo o director da ELISAL a educação ambiental continua a ser o grande défice na cidade e nos bairros periféricos que envolvem Luanda. "E temos tido pouca colaboração por parte da população e das comissões de moradores", disse.

Lúcio Martins informou que os Municípios do Cazenga, Rangel e Kilamba Kiaki são os que mais preocupam a ELISAL porque apresentam problemas estruturantes graves e diz respeito ao saneamento) e têm as redes viárias degradadas, muito delas em obras.

"As zonas que mais nos preocupam continuam a ser aquelas com menos infra-estruturas", disse o director da ELISAL.

O director da ELISAL disse que "hoje a limpeza é feita com equipamento mecanizado e quando há dificuldades de circulação dos carros do lixo nos eixos viários dos municípios a dificuldade de limpeza aumenta".

Valas assoreadas

As valas de drenagem da cidade de Luanda começaram a ser desassoreadas para facilitar o escoamento das águas residuais e pluviais. De acordo com o director-geral da ELISAL, neste momento decorre a operação de desassoreamento nas valas de drenagem do município da Samba. Nos próximos dias, arrancam operações idênticas nas valas do Cazenga (Cariango), do Vale Soroça e no município do Sambizanga.

Acrescentou que para esta empreitada foram mobilizadas máquinas giratórias e camiões de grande porte para a limpeza, retirada e transporte do lixo para os aterros sanitários. "Hoje as valas de drenagem constituem um problema grave para Luanda", disse Lúcio Martins.

O director da ELISAL assegurou que os principais sistemas de saneamento que evacuam as águas pluviais e residuais da província de Luanda se encontram obstruídos por práticas incorrectas dos habitantes da cidade., que colocam os seus resíduos nas Valas de drenagem e nos colectores de esgotos, o que impede a evacuação das águas da chuva e dos fluentes domésticos " Coloquem o lixo nos locais apropriados para a recolha e não nos cursos de água da cidade disse Lúcio Martins.

Equipamentos Assegurados

Quanto aos equipamentos mecânicos e contentores, director geral da Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, Lúcio Martins asseguram que tudo está garantido.

O responsável da Elisal fez uma visita às empresa subcontratado e constatou que todas adquiriram novos equipamentos: " recebemos a garantia das direcções das operadoras envolvidas na limpeza de Luanda que em termos de equipamentos está assegurado. Uns já estão em circulação e outros vão começar nos próximos dias.

O director da ELISAL garante que não há défice de equipamentos para a limpeza durante a quadra festiva e o CAN 2010. 2 Foram feitos esforços para que nada lhe falhe e tudo indica que vamos estar altura responder ao aumento da produção de resíduos em Luanda ", disse.

Lúcio Martins pediu para que a população colabore com a ELISAL não depositando o lixo em locais como as valas de drenagem e no Caminho de Ferro.

" Os luandenses devem colocar o lixo em frente á porta das suas casas ou nas fachadas principais dos edificios, nos horários aprovados para que as equipas recolham os resíduos acondicionados em sacos de plástico ou dos contentores existentes nos Edifícios.

Geradores de Lixo

O Director da ELISAL reconheceu que os Bairros da Gajajeira, São Paulo e Hoji-Ya-Henda são áreas sensíveis ao mercado informal e os mercados informal e os mercados informais têm grande desvantagem de geração de lixo.

Lúcio Martins diz que as pessoas fazem a sua actividade diária nestes mercados não estão interessados em participar na limpeza. " A sua actividade gera muitos resíduos. Se passarmos na zona do São Paulo no famoso arreiou arreiou, na Rua Joaquim Rodrigues da Graça no Rangel, vamos verificar que os níveis de resíduos são elevadíssimos disse o Director da ELISAL.

Lúcio Martins garantiu, que as mesmas de recolha de lixo se tem empenhado diariamente para limpar todos os residimos deixados pelos vendedores nos mercados informais, mas na verdade é que eles deixam cada vez mais lixo.

8. 4 Luanda com Energia

Jornal o País 23 de Dezembro de 2009

A cidade de Luanda dispõe de mais energia eléctrica a partir desta semana, com entrada do novo circuito de distribuição de energia proveniente da hidroeléctrica de Capanda, com capacidade de 400 quilovolts e que interliga a Central de Capanda, Lucala e a região de Luanda, através da subestação de Viana.

Na nota de imprensa do Ministério da Energia publicada na segunda-feira revela-se que os testes efectuados correram dentro da expectativa esperada, sendo que com a conclusão do presente projecto se terá maior fiabilidade no fornecimento de energia à cidade de Luanda.

anda.

Por outro lado, salienta a nota que estão em curso outras acções conexas para melhoria da linha de fornecimento, que passam por mais investimento na construção de mais subestações de energia eléctrica em alguns pontos da cidade de Luanda, sendo que algumas já se encontram em fase de execução, enquanto outras terão a sua edificação apenas a partir do próximo ano. Numa entrevista concedida a Rádio Mais, o Director Nacional de Energia, Paulo Matos, disse, que a entrada em funcionamento da presente desta linha representa desde já uma maior estabilidade e fiabilidade no sistema, para além de passar a existir uma maior repartição de cargas para as linhas que transportam energia para Luanda.

O engenheiro Paulo Matos aponta como principal benefício da entrada em funcionamento da linha de 400 quilovolts, o facto de trazer melhorias, no fornecimento de energia a cidade de Luanda, essencialmente para a zona periférica.

Na entrevista, referiu-se ainda a uma longa empreitada para que a Central Hidroeléctrica de Capanda, tenha um aproveitamento da sua real capacidade, salientando por isso a necessidade da implementação de mais algumas acções que concorram para este objectivo, sempre na perspectiva de, a medida que este investimentos forem concluídos, serem integrados paulatinamente na rede. Desta feita, o Ministério da Energia garante que se assistirá a melhoria no fornecimento de energia a Luanda.

De igual forma explica que a inauguração da linha de 400 quilovolts, a não significa o fim das interrupções já que acontecem por eventuais contingências mas garante que estas serão superadas com a rapidez necessária. Virando a sua abordagem para o CAN Orange Angola 2010, aquele responsável garantiu que a energia para assegurar este grande evento encontra-se assegurada, para ressaltar que outros investimentos deverão ser feitos. "O processo de energia para todas instalações associadas a este evento, está assegurado, portanto, em princípio, não haverá perturbação no fornecimento de energia" asseverou.

8.5 Governo anuncia novos projectos de energia eléctrica

Jornal de Angola 25 de Dezembro 2009

A ministra da Energia, Emanuela Vieira Lopes, reconheceu, ontem, em Luanda, a existência de muitos angolanos que ainda não beneficiam da energia eléctrica, apesar do esforço que tem estado a ser feito no sector. Emanuela Lopes discursava na cerimónia de cumprimentos de fim de ano na presença do vice-

ministro de Energia, João Baptista Borges, directores nacionais, presidentes de conselhos de administrações das empresas do sector e dos funcionários do ministério.

"Reconheço todo o esforço que tem sido feito visando a melhoria a prestação dos nossos serviços às populações, porém, ainda há muitos angolanos que precisam deste bem social básico, em quantidade e qualidade aceitável sobretudo nas regiões suburbanas e rurais", disse.

A ministra Emanuela Vieira Lopes considerou que o próximo ano, para o seu ministério, é de desafio por um a trabalho eficaz que se espera do sector. Acrescentou que em 2010 o Ministério de Energia vai melhorar os segmentos de produção, transporte e distribuição da energia eléctrica. "Para tal é imprescindível o rigor, disciplina, diálogo permanente entre as empresas do sector e órgãos dependentes para a materialização das metas traçadas pelo Governo", disse.

Emanuela Vieira Lopes prometeu aos jornalistas que vai dar uma conferência de imprensa na próxima semana para falar dos projectos do Ministério de Energia para os próximos 12 meses.

O Ministério da Energia tem identificado novos projectos para assegurar a electrificação de áreas da região de Luanda onde o fornecimento de energia é precário ou não exista, a fim de melhorar o fornecimento do produto à população.

O Ministério está a adoptar medidas para expandir as redes de distribuição para as áreas adjacentes à via rápida entre Luanda e Viana, nas do "bairro Vitória é Certa", da Sapú, da zona entre o Gamek e o Cassequel, conhecido como "Quintalão do Petro", assim como das áreas do Benfica e Lar do Patriota e Samba.

O referido projecto compreende a construção de quatro subestações de 60/15 kilovolts, de 227 novos postos de transformação e de 159 quilómetros de rede de média tensão.

Serão beneficiários deste projecto cerca de 30 mil agregados familiares localizados na área do novo estádio

de Luanda que acolherá uma das séries do CAN20 10, estaleiro da Encib, urbanização do Lar Patriota e Samba.

8.6 Iluminação pública chegam a bairros de Ndalatando

Jornal de Angola 25 de Dezembro de 2009

Os bairros Sambizanga, Comarca, Hoji Ya Henda, em Ndalatando, Kwanza-Norte, contam desde quinta-feira com o fornecimento de energia eléctrica pública e domiciliar a partir de postos de transformação com

capacidade de 40 KVA cada um. A inauguração simbólica aconteceu no bairro Sambizanga, feita pelo vice-governador provincial para Sector Económico e Social, Manuel de Abreu Pereira da Silva, em apresentação do governador Henrique Júnior. A medida enquadrada no Programa de Melhorias nto da Oferta dos Serviços Sociais Básicos às Populações. A execução da obra durou 11 meses e esteve a cargo do departamento provincial de Energia.

Apesar da chuva que caía na ocasião da inauguração os habitantes do bairro Sambizanga acompanharam o acto.

Para terem acesso à corrente eléctrica, o director provincial de Energia e Águas do Kwanza-Norte, Joaquim Jerónimo, recomenda aos cidadãos apresentarem nos serviços uma fotocópia do Bilhete de Identidade para constituição de processo e um valor equivalente a quatro mil kwanzas. O responsável da Energia revelou que as próximas zonas de Ndalatando a

receberem energia eléctrica são o bairro da Boavista e o bairro Azul.

Joaquim Gonçalves, 68 anos, morador no Sambizanga, frisou que "aos poucos os bairros de Ndalatando vão apresentando boa imagem devido aos vários projectos de desenvolvimento social empreendidos pelo governo".

Nos bairros de Ndalatando decorrem trabalhos de urbanização como arranjos de passeios, lancis, pintura de edifícios, recuperação dos espaços verdes e construção de chafarizes.

Recentemente foram asfaltados 13 quilómetros das ruas da cidade.

8.7 Água Potável para todos os moradores

Jornal Angolense 26 de Janeiro de 2009

Segundo o administrador do Cacuo, até Fevereiro do ano passado a falta de água potável terá sido uma das principais causas do surto colérico que assolou o município, mas essa situação ficou ultrapassada. "Houve uma grande redução nos casos de cólera, no ano passado tivemos 7009 casos, mas este ano tivemos apenas 15, essa redução tem muito haver com o melhoramento do abastecimento de água, tanto em quantidade como em qualidade", garantiu.

Carlos Cavuquila disse que já conseguiram colocar água na maioria dos bairros, mas em 2010 todos os moradores vão beneficiar desse líquido precioso. "Nesse momento vamos entrar para a segunda fase, que é a fase do tratamento da água e vamos levar a água para os que ainda não têm", garantiu.

Falando do trabalho que fizeram nesse ano, o responsável contou que conseguiram colocar água nos bairros das Pedreiras, Mulenvos de Baixo, construíram sistema de água que envolve um conjunto de serviços ligados à água, como lavagem de roupas. Colocaram a água, pela primeira vez, no bairro do Paraíso, uma conduta de cerca de seis quilómetros, levaram água domiciliar aos bairros dos Embondeiros, à Cerâmica e o Panguila.

"Daqui para frente o nosso projecto é continuar a abastecer água em toda a comunidade, assim que recebermos recursos vamos centralizar apenas em dois projectos fundamentais: Iluminação Pública e Água', prometeu o Administrador municipal.

Quanto a criminalidade, Carlos Cavuquila, disse que esta a fazer uma estatística da criminalidade em Cacuo, o seu trabalho versa em alguns vectores, primeiro: qual o período em que se comete mais crime? Qual a faixa etária das pessoas que cometem o crime? Qual a ocupação profissional deles? Qual o género, porque também há raparigas a cometerem crimes. Tenciona analisar também se a maior parte dos crimes são cometidos de forma organizada ou isolada.

Para a redução da criminalidade, a administração do Cacuo pretende aproximar a policia dos cidadãos, o que significa apenas construir mais postos policiais, mas sim incentivar as denúncias " É importante também acabar com indivíduos que põem em causa a credibilidade da policia, mas que estão dentro da corporação, devem merecer um tratamento especial para evitar que a policia se divorcie do cidadão ", realçou.

8.8 Distribuição de água potável foi melhor em Ndalatando

Jornal de Angola 27 de Dezembro de 2009

O novo sistema de captação e canalização de água potável para a cidade de Ndalatando, construído a partir do rio Mucari, desde 2006, começou, recentemente, a beneficiar as primeiras casas, afirmou o governador provincial do Kwanza-Norte, Henrique Júnior.

O governador prestou estas informações durante a cerimónia de cumprimentos de fim de ano aos

responsáveis e quadros do governo local, políticos, religiosos, sobas, militares e polícias, realizada quarta-feira última, em Ndalatando.

O governador do Kwanza Norte indicou que as primeiras residências de Ndalatando, sede da província, já estão a ser abastecidas de água potável, através do novo sistema de abastecimento, denominado "Projecto Mucari". I

A rede de distribuição continua a ser alvo de intervenção para levar água a todas as habitações das cidades e dentro de alguns meses, aproveitando-se assim todo o seu potencial, disse, Henrique Júnior.

O governador frisou que "a tarefa visa mitigar completamente a necessidade de consumo de água na cidade de Ndalatando". Os trabalhos basearam-se na construção de uma estação de tratamento, um reservatório com a capacidade para cinco mil metros cúbicos, um sistema de captação no rio Mucari e a instalação de uma conduta adutora com uma extensão de 16 quilómetros o fornecimento de água às primeiras habitações de Ndalatando foi possível com a conclusão das obras de ensaios e testes de pressão hidráulica nas condutas e reservatórios que visaram a detecção e a correcção de anomalias no sistema. A fase do projecto de reabilitação e expansão da rede de distribuição de água a Ndalatando, executado pela empresa Sinohydro, foi financiado pelo Banco Mundial e está avaliado em 10,7 milhões de dólares. i

A cidade de Ndalatando era abastecida pelas fontes do Morro Redondo e da Santa Isabel, actualmente incapazes devido ao crescimento demográfico e pela transformação da última numa fábrica de engarrafamento de água mineral.

8.9 O Governo implanta um novo Instituto para regular o fornecimento de água

Jornal de Angola 28 de Dezembro de 2009

O Governo vai continuar com o processo de criação das empresas públicas e acelerar a implantação do Instituto Regulador do sector das Águas e Saneamento. Segundo o Plano Nacional 2010-2011, aprovado pela Assembleia Nacional, o Governo pretende também melhorar a qualidade dos sectores de abastecimento de água e do saneamento das águas residuais, desenvolvendo acções que constam nos planos directores.

O documento refere ainda que está prevista a permanente inventariação dos recursos hídricos do país, superficiais e subterrâneos, traduzindo a sua gestão nacional em planos de utilização integrada, a nível de cada bacia hidrográfica, ao mesmo tempo que vai adoptar medidas com vista a melhorar o controlo dos efeitos naturais adversos, como as cheias e as secas.

Em relação ao Programa "Água para Todos", o Governo pretende, o Governo pretende aumentar no biénio 2010-2011, aumentar a produção para 1.094.025 metros cúbicos nas sedes provinciais, mais que o dobro atingido em 2006, 49.438 metros cúbicos.

O programa vai beneficiar um milhão e 810.000 pessoas através de 7.243 pontos de água e de 3.778 chafarizes.

O programa "Água para Todos" tem como objectivo o abastecimento de água potável as zonas rurais, através da construção de pequenos sistemas de abastecimento e de furos artesianos para captação de água subterrâneas. A rede hidrográfica do país tem um potencial de 47 bacias.

Sector da energia em modernização

Em relação ao sector da Energia, prevê-se a descentralização das tarefas do sistema eléctrico, separando a construção de novos empreendimentos da sua gestão e manutenção. O governo pretende, também, descentralizar para os governos provinciais e as autoridades municipais, a média e pequena distribuição. Constam ainda dos planos do Governo, a definição de projectos para a electrificação rural e a continuação da expansão do sistema produtor -hídrico. Está previsto reabilitar, modernizar e expandir as capacidades de produção e prosseguir com a reorganização institucional do sector. Isto pressupõe promover o desenvolvimento da rede nacional de transporte, incluindo a interligação dos sistemas Norte / Centro e Centro/ Sul.

O plano do Governo prevê ainda aumentar e diversificar a produção e prosseguir de electricidade com o uso da fonte hídrica, solar eólica e biomassas. O plano é mais ambicioso, pois pretende iniciar, no biénio 2010-2011, Programa Nacional de Electrificação e assegurar um sistema tarifário que garanta os custos dos operadores e que proteja os grupos populacionais vulneráveis.

8.10 Programa "Água para Todos chega às zonas mais isoladas"

Jornal de Angola 28 de Dezembro de 2009

A água potável está a jorrar, pela primeira vez, nas torneiras de mais 15 fontanários construídos em diversas zonas rurais da província da Huíla, com a materialização do programa "Água para Todos". Kapunda Kavilongo, Camana, Bata Bata, Missão Católica do Tchivinguiro, Manquiqa e Kahole são algumas localidades que beneficiaram do programa "Água para Todos", associado ao projecto "Huíla sem defecação ao ar livre"

Os programas de âmbito central e provincial foram desenvolvidos durante o ano de 2009 e mereceram o reconhecimento dos populares, tendo manifestado a importância da água potável e dos sanitários públicos na preservação da saúde.

Maria Kaholi e Francisco Tchlonga estão entre as muitas pessoas que se congratularam com o programa "Água para Todos", que está atingindo as localidades mais recônditas do país.

O número de beneficiários das zonas urbanas e rurais ascende a 5 mil habitantes em toda a extensão da província da Huíla. Na algumas zonas, o Governo da província associou ao programa a construção de escolas do I ciclo e balneários públicos, no quadro do programa "Huíla sem Defecação ao Ar Livre", pelo governo da província para eliminar os focos de objectos nos bairros e prevenir doenças. Os municípios do Lubango, Chibia, Caconda, Matala, Cuvango, Quipungo e Caluquembe foram já contemplados.

Relativamente ao programa "Água para Todos", orçado em 307,5 milhões de Kwanzas, foram construídos 59 sistemas convencionais de captação, transporte, armazenamento e distribuição de água e furos de água com bombas manuais, lavandarias e vedação dos espaços.

A maior parte dos furos de água foi feita nos municípios do Lubango, com 26, Quipungo e Gambos, com 12. As três escassez que u

O director de Energia e Agua da Gula, Abel Costa, informou que programa está executado a 951 cento e, para concluir falta apenas a construção de quatro sistemas Bata-Bata e Kangolo.

A qualidade de execução do programa "Água para Todos" com fontanários a possuírem sistemas alternativos de energia eléctrica levou o Secretário de Estado Luís Filipe, a considerar positivas as acções da Huíla

Luis Filipe disse, quando visito província, que "estão criadas as condições para que as mães, os papá as crianças, sobretudo do meio melhorem a qualidade de vida",

8.11 Cândida Celeste promete reforço do fornecimento de energia e água

Jornal de Angola 29 de Dezembro de 2009

A governadora da província do Namibe, Cândida Celeste, garantiu o reforço do abastecimento de água às zonas periféricas, com a entrada em funcionamento da nova captação e a implantação de novos Postos de Transformação de energia eléctrica (PT), nos próximos tempos.

Cândida Celeste proferiu estas declarações no termo da jornada de campo que realizou no fim-de – semana aos sectores de energia e água, tendo afirmado que este conjunto de acções visa beneficia a população destes bens de consumo sem restrições.

Do seu ponto de vista, a cidade da do Namibe está em franco crescimento, com a construção de novas de infra-estruturas habitacionais erguidas no âmbito do projecto da de auto-construção dirigida e é urgente que a água e a luz cheguem às mil moradias. "No bairro 5 de Abril; a capacidade de fornecimento de energia é insuficiente. Necessita mos de, futuramente, aumentar a água potência instalada, com a instalação de mais postos de transformação PT em algumas áreas, bem como melhorar o abastecimento de água", afirmou.

A governadora manifestou ainda a sua satisfação pelo trabalho que e está a ser realizado nos sectores de que energia e água que garantem o fornecimento a cerca de 70 por cento da população namibense. "Sinto-me satisfeita com o que acabei de ver relativamente à energia. Tomei conhecimento de que a população namibense é abastecida. Todas as habitações têm energia, as ruas estão iluminadas. Tem energia suficiente para poder satisfazer toda a população, assim como a água", notou. Louvou ainda a entrega e dedicação do pessoal da direcção das Aguas e Energia pelo sacrifício e empenho demonstrado no trabalho por funcionarem com muitos trabalhadores já aposentados. A governante precisou que o seu executivo prevê a vedação de parte da captação de água, bem como perspectiva a criação de um centro de análise das águas, para assegurar um abastecimento com qualidade, à população.

A governadora ficou igualmente inteirada do funcionamento da Central Termoelectrica do Xitoto e suas dependências, as captações do Benfica e do Kussy, reservatório de água no bairro Valódia e postos de transformação no bairro 5 de Abril, localizada na periferia da cidade.

Água e luz na quadra festiva

O director provincial de Energia e Aguas, Arlindo

Tavares, afirmou que tudo está a postos para melhorar o fornecimento de água em toda cidade e sua periferia durante a quadra festiva. "E nosso objectivo manter todos os sistemas funcionais. O problema surgido há tempos já foi resolvido", indicou.

Referiu que os extremos da cidade, as proximidades do aeroporto e a periferia do bairro 5 de Abril são áreas nas quais ainda não jorra água nas torneiras, o que representa que 30 por cento da população não beneficia dela. "Temos vindo a tentar minimizar esta situação. A solução será imediata assim que tenhamos os equipamentos para superar o problema.", Prometeu Arlindo Tavares.

Para o director provincial da Empresa Nacional de Electricidade (ENE), António Vidal, o fornecimento de energia eléctrica às cidades do Namibe e do Tômbwa está regularizado, tendo garantido haver produção suficiente para atender a demanda durante a quadra festiva. Assegurou ainda que todos os sistemas estão a funcionar normalmente, realçando não haver restrições por défice de produção e acreditar numa melhoria significativa em relação aos anos anteriores.

António Vidal referiu que a nova unidade com a potência de 10 mega watts, recebida em Maio, trouxe uma outra dinâmica ao sector em termos de fornecimento de energia eléctrica às duas cidades. Neste momento, consomem em conjunto 12,7 mega watts, contra os 12 anteriores.

8.12 Acesso á água potável aumentou em Angola

Jornal de Angola 30 de Dezembro de 2009

O acesso das populações à água potável passou de 22 por cento, em 2007 para 40 por cento, em 2009, disse ontem, em Luanda, o secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva.

Ao discursar na cerimónia de apresentação de cumprimentos de fim-de-ano, Luís Filipe da Silva frisou que, em 2009, especial atenção foi dada ao programa "Água para Todos", pelo impacto que tem na universalização do acesso ao abastecimento de água potável às populações.

Apesar dos progressos registados no acesso ao abastecimento de água, explicou, o Programa deparou-se com inúmeras dificuldades em algumas províncias devido, principalmente, à fraca capacidade local de execução de obras.

Para superar os constrangimentos, foram preparadas normas e recomendações técnicas a serem observadas pelas entidades envolvidas e um manual de projectos, empreitada e serviços de fiscalização, operação e

manutenção de sistemas de abastecimento.

Luís Filipe da Silva sublinhou que, para melhoria dos sistemas urbanos de abastecimento de água, foi concluído o processo de adjudicação de novos sistemas para as cidades do Lubango (Huila) e Namibe e a terceira etapa do projecto "Águas de Benguela".

Para as sedes municipais, acrescentou, foram elaborados 31 planos directores de abastecimento de água e saneamento e concluídos os processos de concursos públicos para adjudicação de 14 empreitadas nos municípios de Maquela do Zombo e Negage (Uíje), Dondo, Catumbela e Golungo Alto (KwanzaNorte), Wako-Kungo (Kwanza-Sul), Andulo, Kunje, Chitembo e Catabola (Bié), Balombo, Cubal e Ganda Benguela) e Caála (Huambo).

"A conclusão dos processos de concurso públicos permite iniciar novos investimentos, nas localidades acima referidas, a partir de 2010", frisou.

Empresas para águas

O secretário de Estado das Águas anunciou que já foram concluídos, processos de constituição de novas empresas de abastecimento de água e saneamento para as cidades de Benguela, Lobito, Huambo, Kuito, Malanje, Uíje e N'dalaando, que vão garantir a sustentabilidade dos investimentos realizados pelo Estado.

Igualmente, segundo Luís Filipe da Silva foram concluídos os processos para a criação do Instituto Nacional de recursos Hídricos e dos Gabinetes de Administração de Bacias Hidrográficas do Kwanza, Zambeze e Culango, no quadro da política de gestão integrada dos recursos hídricos.

Para o secretário de Estado das águas, a aprovação do Projecto desenvolvimento Institucional do sector das Águas permite, a partir de 2010, obter progressos no domínio da capacitação institucional e dos quadros do sector. O projecto, explicou, vai permitir, e além de acções de reabilitação a expansão das redes de distribuição das cidades do país, assegurar instalação e funcionamento das empresas responsáveis pelo abastecimento de saneamento por todo país.

8.13 Abastecimento de água em Caxito

Jornal de Angola 31 de Dezembro de 2009

Administradora município do Dande, Josefa José, defendeu ontem, na província do Bengo, a construção de um novo sistema de distribuição e abastecimento de água potável à cidade de Caxito.

Segundo a responsável municipal, que falava no acto de

cumprimentos de fim de ano, o projecto já foi remetido ao governo provincial, sendo que está previsto a instalação de sistemas nas comunas do Ucuá e Kicabo.

Josefa José revelou que o rápido crescimento urbano e demográfico da região trouxeram consigo uma demanda e exigências do consumo de energia eléctrica, água potável e saneamento básico.

Esclareceu que, actualmente, a população residente na capital da província, sem precisar números, aumentou em dez vezes mais relativamente ao projectado na altura em que se configurou a sua construção.

Referindo-se à área da educação, informou que todas as sedes comunais possuem escolas. Do primeiro nível a funcionar, albergando mais de 1.920 alunos no sistema do geral do ensino.

Outro grande ganho, no dizer da responsável municipal, reside no facto de se ter melhorado a situação estudantil dos cerca de 2.880 alunos que estudavam em más condições.

Indicou que, no campo do saneamento básico, os

resultados são pouco satisfatórios devido à falta de colaboração dos munícipes na preservação dos locais de lazer e higiene da cidade.

Referiu que o ano de 2010 vai servir para aprimorar os métodos de avaliação do desempenho dos funcionários, o que poderá ajudar na promoção dos melhores quadros e proceder à sua rotatividade.

Particularmente ao sector da electricidade, afirmou que a Empresa Nacional de Electricidade projectou em Caxito a instalação de 14 PTs rurais e 14 em alvenaria.

9 AMBIENTE

9.1 Vice-Governador quer Conclusão do Centro de Análise Ambiental.

Jornal de Angola 19 de Dezembro de 2009

O vice-governador de Cabinda para área técnica, António Manuel Gime, considerou ontem ser necessário encontrar mecanismos para concluir, em 2010, os trabalhos em curso no Centro de Análise de Qualidade Ambiental e de Recursos Marinhos do Caio.

Falando no final de uma visita àquela obra, o responsável disse haver morosidade e que o governo está preocupado, razão pela qual é necessário encontrar esses mecanismos.

Durante a visita de algumas horas aos empreendimentos, nomeadamente ao laboratório central e a três residências para os técnicos, Manuel Gime constatou haver atrasos na conclusão das obras, moldadas em 2002 e iniciadas em 2007, pela empresa local de construção civil, Pereira Neves e lamentou o facto de a obra ter a comparticipação de quatro instituições: governo da província, Chevron e os ministérios da Agricultura e Ambiente.

As com participações, às vezes, complicam a rápida conclusão de uma obra, porque uns participam e outros atrasam, e fica-se com dificuldades em cumprir os prazos de entrega".

A obra está orçada em mais de dois milhões de dólares e o governo e a Chevron já honraram os seus compromissos, faltando o Ministério do Ambiente e da Agricultura, em termos de comparticipação.

O vice-governador, que se fez acompanhar pelos secretários provinciais das Obras Públicas, José António Martins Buiti, e da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, João Tati Luemba, pediu que o sector das Obras Públicas e a empreiteira definam políticas rápidas para dar maior dinâmica à obra.

9.2 Vice-Governador quer Conclusão do Centro de Análise Ambiental.

Jornal de Angola 19 de Dezembro de 2009

O vice-governador de Cabinda para área técnica, António Manuel Gime, considerou ontem ser neces-

sário encontrar mecanismos para concluir, em 2010, os trabalhos em curso no Centro de Análise de Qualidade Ambiental e de Recursos Marinhos do Caio.

Falando no final de uma visita àquela obra, o responsável disse haver morosidade e que o governo está preocupado, razão pela qual é necessário encontrar esses mecanismos.

Durante a visita de algumas horas aos empreendimentos, nomeadamente ao laboratório central e a três residências para os técnicos, Manuel Gime constatou haver atrasos na conclusão das obras, moldadas em 2002 e iniciadas em 2007, pela empresa local de construção civil, Pereira Neves e lamentou o facto de a obra ter a participação de quatro instituições governo da província, Chevron e os ministérios da Agricultura e Ambiente.

As com participações, às vezes, complicam a rápida conclusão de uma obra, porque uns participam e outros atrasam, e fica-se com dificuldades em cumprir os prazos de entrega".

A obra está orçada em mais de dois milhões de dólares e o governo e a Chevron já honraram os seus compromissos, faltando o Ministério do Ambiente e da Agricultura, em termos de participação.

O vice-governador, que se fez acompanhar pelos secretários provinciais das Obras Públicas, José António Martins Buiti, e da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, João Tatí Luemba, pediu que o sector das Obras Públicas e a empreiteira definam políticas rápidas para dar maior dinâmica à obra.

9.3 Chuva caiu toda madrugada e inundou a cidade de Luanda

Jornal de Angola 28 de Dezembro de 2009

Luanda foi fustigada por chuva forte desde a madrugada de ontem, durante mais de 12 horas, deixando alagadas algumas artérias, como a Senado da Câmara e as ruas do Bairro Popular. A chuva, que terminou ao fim da manhã de ontem, inundou, também, algumas casas, nos bairros Rangel, Popular e Palanca. Crianças, jovens e mulheres retiravam, ontem, água dos quintais. As ruas ficaram inundadas devido à falta de esgotos. Por ser um dia de descanso, o trânsito, mesmo com inundações e buracos nas vias, foi fluído. A chuva que se abateu desde a madrugada de ontem sobre Luanda deixou grande parte das ruas dos subúrbios intransitáveis. Uma ronda feita pela nossa reportagem revelou que a Rua Ngola Kiluanji, em S.

Paulo e a rua do mercado dos Kwanzas estavam inundadas e por isso intransitáveis. No Bairro Palanca, as ruas ficaram também intransitáveis. Nem as viaturas todo o terreno podiam passar. Muitas casas do bairro do Palanca ficaram submersas. No Kariango, Cazenga, o panorama era o mesmo. Encontrámos muita gente a tirar água das suas casas.

No Cazenga, na rua da cerâmica, uma viatura que carregava um camião deixou cair o contentor que transportava. Um turismo que ia a passar ficou esmagado. O condutor escapou ileso.

No Rangel, a Rua da Brigada, a Rua do Pica-Pau e a Avenida Brasil ficaram também inundadas e o trânsito ainda se fazia com grande dificuldade, ontem a meio da tarde. As ruas do Rangel ficaram inundadas e muitas casas foram invadidas pelas águas.

As praias do Cacucaco estavam cheias de lixo transportado pelas enxurradas. A rua que liga o comité municipal do MPLA e o bairro dos Pescadores estava intransitável até ao meio da tarde de ontem.

9.4 Áreas arborizadas no Tõmbwa

Jornal de Angola 29 De Dezembro de 2009

O Instituto de Desenvolvimento Florestal Cinco no município do Tõmbwa, plantou, durante o ano findo, mil espécies de prosópios e eucaliptos, no âmbito do combate à desertificação.

De acordo com o responsável do (IDF) no Tõmbwa, Artur Lucas Neto, este ano a instituição prévia plantar dez mil plantas, mas por falta de alguns acessórios para o camião cisterna de água não foi possível, facto que reduziu a cifra pretendida.

Artur Lucas Neto sublinhou que, neste momento, estão em manutenção 45 plantas, de forma a substituírem as demais em 2010, com vista a arborizar as várias áreas prioritárias para o efeito, numa altura em que se fala do aquecimento global a nível do mundo.

Segundo o responsável, para a efectivação do processo de arborização, a sua organização tem contado com o apoio do governo provincial, em particular a Administração Municipal do Tõmbwa e o Instituto de Desenvolvimento Florestal a nível da província do Namibe que tem fornecido plantas para o efeito.

A instituição controla 93 hectares, numa superfície de 8,5 quilómetros de comprimento e 200 de largura. Acrescentou que o IDF possui um viveiro com 15 mil

plantas.

O município do Tômbwa possui uma população estimada em 120 mil habitantes, que na sua maioria se dedica à pesca e à agricultura.

8.2 Chuva caiu toda madrugada

9.3 Chuvas provocam mortes em Luanda

Jornal de Angola 30 de Dezembro de 2009

A forte chuva que fustigou a cidade de Luanda, na noite de domingo, provocou a morte de três crianças, no Bairro Regedoria, em Viana, província de Luanda.

As crianças pertencem à mesma família e morreram na sequência do desabamento de uma parede do quarto em que dormiam.

Familiares disseram ao Jornal de Angola que a moradia está em mau estado de conservação, uma vez que apresenta, há bastante tempo, algumas fissuras.

Um dos sobrinhos do casal atribui a culpa ao tio por não ter tido o cuidado de reparar a casa.

A forte chuva que fustigou a cidade de Luanda, na noite de domingo, provocou a morte de três crianças, no Bairro Regedoria, em Viana, província de Luanda.

As crianças pertencem à mesma família e morreram na sequência do desabamento de uma parede do quarto em que dormiam.

Familiares disseram ao Jornal de Angola que a moradia está em mau estado de conservação, uma vez que apresenta, há bastante tempo, algumas fissuras.

Um dos sobrinhos do casal atribui a culpa ao tio por não ter tido o cuidado de reparar a casa.